

C E E J A



MUNDO DO
TRABALHO

ARTE

CADERNO DO ESTUDANTE

ENSINO MÉDIO
VOLUME 3

Nos Cadernos do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho/CEEJA são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram verificados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados após a data de consulta impressa neste material.

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias do País, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas neste material que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

Arte : caderno do estudante. São Paulo: Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI) : Secretaria da Educação (SEE), 2015.
il. - - (Educação de Jovens e Adultos (EJA) : Mundo do Trabalho modalidade semipresencial, v. 3)

Conteúdo: v. 3. 3ª série do Ensino Médio.

ISBN: 978-85-8312-169-5 (Impresso)

978-85-8312-147-3 (Digital)

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Ensino Médio. 3. Modalidade Semipresencial. I. Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. II. Secretaria da Educação. III. Título.

CDD: 372.5

FICHA CATALOGRÁFICA

Tatiane Silva Massucato Arias – CRB-8 / 7262



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin

Governador

**Secretaria de Desenvolvimento Econômico,
Ciência, Tecnologia e Inovação**

Márcio Luiz França Gomes

Secretário

Cláudio Valverde

Secretário-Adjunto

Maurício Juvenal

Chefe de Gabinete

Marco Antonio da Silva

*Coordenador de Ensino Técnico,
Tecnológico e Profissionalizante*

Secretaria da Educação

Herman Voorwald

Secretário

Cleide Bauab Eid Bochixio

Secretária-Adjunta

Fernando Padula Novaes

Chefe de Gabinete

Ghisleine Trigo Silveira

Coordenadora de Gestão da Educação Básica

Mertila Larcher de Moraes

Diretora do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Adriana Aparecida de Oliveira, Adriana dos Santos
Cunha, Durcilene Maria de Araujo Rodrigues,
Gisele Fernandes Silveira Farisco, Luiz Carlos Tozetto,
Raul Ravanelli Neto, Sabrina Moreira Rocha,
Virginia Nunes de Oliveira Mendes
Técnicos do Centro de Educação de Jovens e Adultos

Concepção do Programa e elaboração de conteúdos

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Coordenação Geral do Projeto
Ernesto Mascellani Neto

Equipe Técnica
Cibele Rodrigues Silva, João Mota Jr. e Raphael Lebsa do Prado

Fundação do Desenvolvimento Administrativo – Fundap

Wanderley Messias da Costa
Diretor Executivo

Márgara Raquel Cunha
Diretora Técnica de Formação Profissional

Coordenação Executiva do Projeto
José Lucas Cordeiro

Coordenação Técnica
Impressos: Dilma Fabri Marão Pichoneri
Vídeos: Cristiane Ballerini

Equipe Técnica e Pedagógica
Ana Paula Alves de Lavos, Carlos Ricardo Bifi, Elen Cristina
S. K. Vaz Döppenschmitt, Emily Hozokawa Dias, Fabiana
de Cássia Rodrigues, Fernando Manzieri Heder, Herbert

Rodrigues, Jonathan Nascimento, Laís Schalch, Liliane
Bordignon de Souza, Maria Helena de Castro Lima, Paula
Marcia Ciacco da Silva Dias, Rodnei Pereira, Selma Borghi
Venco e Walkiria Rigolon

Autores
Arte: Roseli Ventrella e Terezinha Guerra; *Biologia*: José Manoel
Martins, Marcos Egelstein, Maria Graciete Carramate Lopes
e Vinicius Signorelli; *Filosofia*: Juliana Litvin de Almeida e
Tiago Abreu Nogueira; *Física*: Gustavo Isaac Killner; *Geografia*:
Roberto Giansanti e Silas Martins Junqueira; *História*: Denise
Mendes e Márcia Juliana Santos; *Inglês*: Eduardo Portela;
Língua Portuguesa: Kátia Lomba Brakling; *Matemática*: Antonio
José Lopes; *Química*: Olímpio Salgado; *Sociologia*: Dilma Fabri
Marão Pichoneri e Selma Borghi Venco

Gestão do processo de produção editorial

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Mauro de Mesquita Spínola
Presidente da Diretoria Executiva

José Joaquim do Amaral Ferreira
Vice-Presidente da Diretoria Executiva

Gestão de Tecnologias em Educação

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão do Portal
Luis Marcio Barbosa, Luiz Carlos Gonçalves, Sonia Akimoto e
Wilder Rogério de Oliveira

Gestão de Comunicação
Ane do Valle

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção
Editorial: Carolina Grego Donadio e Paulo Mendes
Equipe Editorial: Adriana Ayami Takimoto, Airton Dantas
de Araújo, Alícia Toffani, Amarilis L. Maciel, Ana Paula S.
Bezerra, Andressa Serena de Oliveira, Bárbara Odria Vieira,
Carolina H. Mestriner, Caroline Domingos de Souza, Cíntia

Leitão, Cláudia Letícia Vendrame Santos, David dos Santos
Silva, Eloiza Mendes Lopes, Érika Domingues do Nascimento,
Fernanda Brito Bincoletto, Flávia Beraldo Ferrare, Jean Kleber
Silva, Leonardo Gonçalves, Lorena Vita Ferreira, Lucas Puntel
Carrasco, Luiza Thebas, Mainã Greeb Vicente, Marcus Ecclissi,
Maria Inez de Souza, Mariana Padoan, Natália Kessuani Bego
Maurício, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Pedro
Carvalho, Polyanna Costa, Priscila Risso, Raquel Benchimol
Rosenthal, Tatiana F. Souza, Tatiana Pavanelli Valsi, Thaís Nori
Cornetta, Thamires Carolline Balog de Mattos e Vanessa Bianco
Felix de Oliveira

Direitos autorais e iconografia: Ana Beatriz Freire, Aparecido
Francisco, Fernanda Catalão, José Carlos Augusto, Larissa Polix
Barbosa, Maria Magalhães de Alencastro, Mayara Ribeiro de
Souza, Priscila Garofalo, Rita De Luca, Roberto Polacov, Sandro
Carrasco e Stella Mesquita

Apoio à produção: Aparecida Ferraz da Silva, Fernanda Queiroz,
Luiz Roberto Vital Pinto, Maria Regina Xavier de Brito, Natália
S. Moreira e Valéria Aranha

Projeto gráfico-editorial e diagramação: R2 Editorial, Michelangelo
Russo e Casa de Ideias

CTP, Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado de São Paulo

Caro(a) estudante

É com grande satisfação que a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, apresenta os Cadernos do Estudante do Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho para os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs). A proposta é oferecer um material pedagógico de fácil compreensão, que favoreça seu retorno aos estudos.

Sabemos quanto é difícil para quem trabalha ou procura um emprego se dedicar aos estudos, principalmente quando se parou de estudar há algum tempo.

O Programa nasceu da constatação de que os estudantes jovens e adultos têm experiências pessoais que devem ser consideradas no processo de aprendizagem. Trata-se de um conjunto de experiências, conhecimentos e convicções que se formou ao longo da vida. Dessa forma, procuramos respeitar a trajetória daqueles que apostaram na educação como o caminho para a conquista de um futuro melhor.

Nos Cadernos e vídeos que fazem parte do seu material de estudo, você perceberá a nossa preocupação em estabelecer um diálogo com o mundo do trabalho e respeitar as especificidades da modalidade de ensino semipresencial praticada nos CEEJAs.

Esperamos que você conclua o Ensino Médio e, posteriormente, continue estudando e buscando conhecimentos importantes para seu desenvolvimento e sua participação na sociedade. Afinal, o conhecimento é o bem mais valioso que adquirimos na vida e o único que se acumula por toda a nossa existência.

Bons estudos!

Secretaria da Educação

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação

Estudar na idade adulta sempre demanda maior esforço, dado o acúmulo de responsabilidades (trabalho, família, atividades domésticas etc.), e a necessidade de estar diariamente em uma escola é, muitas vezes, um obstáculo para a retomada dos estudos, sobretudo devido à dificuldade de se conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, os Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) têm se constituído em uma alternativa para garantir o direito à educação aos que não conseguem frequentar regularmente a escola, tendo, assim, a opção de realizar um curso com presença flexível.

Para apoiar estudantes como você ao longo de seu percurso escolar, o Programa Educação de Jovens e Adultos (EJA) – Mundo do Trabalho produziu materiais especificamente para os CEEJAs. Eles foram elaborados para atender a uma justa e antiga reivindicação de estudantes, professores e sociedade em geral: poder contar com materiais de apoio específicos para os estudos desse segmento.

Esses materiais são seus e, assim, você poderá estudar nos momentos mais adequados – conforme os horários que dispõe –, compartilhá-los com sua família, amigos etc. e guardá-los, para sempre estarem à mão no caso de futuras consultas.

Os Cadernos do Estudante apresentam textos que abordam e discutem os conteúdos propostos para cada disciplina e também atividades cujas respostas você poderá registrar no próprio material. Nesses Cadernos, você ainda terá espaço para registrar suas dúvidas, para que possa discuti-las com o professor sempre que for ao CEEJA.

Os vídeos que acompanham os Cadernos do Estudante, por sua vez, explicam, exemplificam e ampliam alguns dos assuntos tratados nos Cadernos, oferecendo informações que vão ajudá-lo a compreender melhor os conteúdos. São, portanto, um importante recurso com o qual você poderá contar em seus estudos.

Além desses materiais, o Programa EJA – Mundo do Trabalho tem um site exclusivo, que você poderá visitar sempre que desejar: <<http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br>>. Nele, além de informações sobre o Programa, você acessa os Cadernos do Estudante e os vídeos de todas as disciplinas, ao clicar na aba **Conteúdo CEEJA**. Já na aba **Conteúdo EJA**, poderá acessar os Cadernos e vídeos de Trabalho, que abordam temas bastante significativos para jovens e adultos como você.

Os materiais foram produzidos com a intenção de estabelecer um diálogo com você, visando facilitar seus momentos de estudo e de aprendizagem. Espera-se que, com esse estudo, você esteja pronto para realizar as provas no CEEJA e se sinta cada vez mais motivado a prosseguir sua trajetória escolar.

TENHO DÚVIDAS JÁ ESTUDEI **Unidade 1 - O teatro na atualidade 9**Tema 1 – O teatro: mudanças e contemporaneidade9 Tema 2 – Mudanças no teatro brasileiro na atualidade..... 21 **Unidade 2 - Percurso musical 28**Tema 1 – Música do século XX e as tendências contemporâneas..... 28 Tema 2 – A música no dia a dia 42 **Unidade 3 - Arte contemporânea: os precursores e as artes visuais na contemporaneidade..... 53**Tema 1 – Arte *pop* e minimalismo: precursores da arte contemporânea..... 53 Tema 2 – Artes visuais na contemporaneidade.....66 **Unidade 4 - Dança e patrimônio cultural.....77**Tema 1 – A dança contemporânea 77 Tema 2 – Arte e patrimônio cultural.....90

Caro(a) estudante,

Assim como nos Cadernos anteriores, a proposta de estudos de Arte deste Volume contempla o teatro, a música, as artes visuais e a dança, porém agora voltados, mais especificamente, para as produções que pertencem a movimentos contemporâneos.

Segundo o dicionário *Aulete*, o termo *contemporâneo* significa, entre outras coisas, “que é do tempo atual (músicos contemporâneos; arte contemporânea)”, ou seja, viver no mundo atual é viver na contemporaneidade.

© IDicionárioAulete.

Mas isso não quer dizer que toda arte produzida atualmente seja arte contemporânea. Hoje é possível apreciar tanto um espetáculo de dança ou de música contemporânea como uma apresentação de balé clássico ou de uma orquestra tocando Beethoven, e há artistas plásticos que pintam como os impressionistas do século XIX.

Na Unidade 1, você estudará algumas das mudanças ocorridas na linguagem teatral a partir do fim do século XIX que contribuíram para o desenvolvimento do teatro contemporâneo.

A Unidade 2 discorrerá sobre as produções musicais, os autores, os compositores e os profissionais de música do século XX e as tendências contemporâneas dessa linguagem.

A Unidade 3 abordará algumas manifestações das artes visuais contemporâneas, ou seja, a produção artística que apresentou novas propostas a partir dos anos 1960.

Finalmente, na Unidade 4, você poderá ampliar seu conhecimento sobre dança contemporânea e as características dessa nova maneira de dançar.

Você também será convidado a refletir, nesta última unidade, sobre a importância do patrimônio artístico e cultural, considerando que o conhecimento e o respeito ao passado propiciam a valorização do presente e do futuro.

Bons estudos!

TEMAS

1. O teatro: mudanças e contemporaneidade
2. Mudanças no teatro brasileiro na atualidade

Introdução

Nesta Unidade, você estudará o teatro contemporâneo produzido dentro e fora do Brasil e alguns de seus autores e diretores. Para isso, verá as mudanças que ocorreram na linguagem teatral a partir do fim do século XIX, no teatro moderno.

O teatro: mudanças e contemporaneidade

TEMA 1

O objetivo deste tema é apresentar algumas mudanças na forma de fazer teatro até chegar ao que é produzido atualmente, o teatro contemporâneo.

Você conhecerá alguns dramaturgos, diretores e movimentos que contribuíram para que essas alterações acontecessem, especialmente a partir da segunda metade do século XIX, no Brasil e em outros países.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

No Volume 2, foi discutido que o teatro pode acontecer em espaços diferentes do palco, podendo tirar proveito até de cenários reais e/ou naturais.

- Você já assistiu a uma peça de teatro em um local que não fosse especificamente para encenação, como uma escola, uma igreja ou mesmo uma rua?
- Veja a seguir o registro de uma encenação ocorrida no Rio Tietê, na cidade de São Paulo (SP). Qual é o cenário usado? Onde você imagina que o público esteja?



Grupo Teatro da Vertigem. Cena de *BR-3*, no Rio Tietê. São Paulo (SP), 2005.

Um pouco de história

O teatro, assim como as outras linguagens artísticas, tem uma história que também pode ser dividida em períodos ou estudada de acordo com algumas características comuns.

Você vai acompanhar agora um pouco das mudanças que ocorreram no teatro, não apenas na maneira de contar histórias, mas também na relação entre palco e plateia, ou seja, entre o público e os artistas.

Teatro romântico

Pouco antes do fim do século XIX, predominava, especialmente nos palcos europeus, o teatro romântico. Ao idealizar os personagens e a sociedade – mostrando temas nacionalistas, românticos, heróis que lutavam por uma causa, jovens sonhadoras, textos poéticos que instigavam as emoções da plateia –, o teatro romântico europeu refletia a visão de mundo da sociedade da época, muitas vezes com base na fantasia, na imaginação, exibindo cenários e figurinos ricamente elaborados e repletos de detalhes.



Cenário e figurino típicos do teatro romântico.

No Brasil, Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882) e Martins Pena (1815-1848) foram destaques nesse período. Manuel de Macedo, além de ter escrito *A moreninha* (1844), considerada a primeira obra do romantismo brasileiro, foi autor de diversas peças de teatro, entre as quais: *O cego* (1845); *Cobé* (1849); *O fantasma branco* (1856); *Luxo e vaidade* (1860); *O novo Otelo* (1863) e *Lusbela* (1863). Martins Pena (1815-1848), que faleceu com apenas 33 anos, escreveu cerca de 30 peças, inaugurando a chamada comédia de costumes, com destaque para *O juiz de paz da roça* (1838), *O noviço* (1845), *Os dois ou o inglês maquinista* (1871).

FICA A DICA!

O *noviço* (1845) é uma das peças mais conhecidas de Martins Pena. Ela é dividida em três atos e trata do casamento entre Ambrósio e a rica viúva Florência. Essa peça pode ser encontrada na íntegra no site: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=2044> (acesso em: 13 nov. 2014). Vale a pena conhecer!

Teatro realista

O teatro realista, que chegou aos palcos no fim do século XIX, diferentemente do romântico, queria mostrar ao público situações reais de pessoas comuns – problemas sociais, a exploração da classe trabalhadora, a prostituição, a burocracia, a corrupção, o papel da mulher na sociedade, a importância da ciência, entre outros temas –, quase sempre com um tom crítico, instigando a plateia a refletir e a buscar mudanças.

Os cenários eram extremamente realistas, ou seja, representavam a vida real, sem fantasias. Cada detalhe era minuciosamente elaborado, para dar maior credibilidade à cena. A linguagem era pouco rebuscada, com o uso de palavras mais simples. Alguns escritores do teatro realista europeu foram:

- o francês Alexandre Dumas Filho (1824-1895), que, em *A dama das camélias*, trata da prostituição, tema controverso na época;
- o norueguês Henrik Ibsen (1828-1906), que, em *Casa de bonecas*, questiona o papel social da mulher;
- os russos Anton Tchekhov (1860-1904) – *A gaviota* e *O jardim das cerejeiras* –, Nikolai Gógol (1809-1852) – *O inspetor geral* e *O casamento* – e Maksim Górkki (1868-1936) – *Os pequenos burgueses* –, que mostram situações políticas, a burocracia, a exploração dos mais pobres, o cotidiano do povo russo, entre outros fatos.



Teatro realista. Nikolai Gógol. Cena de *O casamento*. Moscou, Rússia, 2010.

Teatro realista brasileiro: Machado de Assis

No Brasil, o realismo destacou-se especialmente nos textos do grande representante da literatura brasileira, o poeta, romancista, cronista, jornalista e dramaturgo Machado de Assis (1839-1908), que escreveu, entre outras peças, *Quase ministro*, publicada em 1864.

A história narra de forma cômica e bastante irônica a provável nomeação de alguém para um cargo de ministro, mostrando de maneira crítica, entre outras questões, a política, a vaidade e os aproveitadores e bajuladores dos poderosos.



FICA A DICA!

Você encontrará o texto completo da peça *Quase ministro*, de Machado de Assis, no site: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000133.pdf>> (acesso em: 25 set. 2014). Vale a pena ler. Machado de Assis foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, em 1897, e também seu primeiro presidente.

ATIVIDADE

1 Romântico ou realista?

Releia com atenção o texto *Um pouco de história* e observe as imagens. Depois, responda às seguintes questões:

1 Qual é a maior diferença entre o teatro romântico e o realista?

2 Se você fosse escrever uma peça para teatro, como seria o personagem principal se fosse uma peça romântica? E se fosse realista?



Tempo de mudanças

No século XX, especialmente após o término da 1ª Guerra Mundial, ocorrida entre 1914 e 1918, houve muitas mudanças na sociedade, nas artes, na maneira de ver a vida. Isso se refletiu no teatro. Surgiram várias tendências nas formas de apresentação, direção, preparação de atores, cenografia e nos próprios textos dramáticos.

Uma das mudanças apareceu no **teatro épico**, que teve nos alemães Erwin Piscator e Bertolt Brecht seus maiores representantes.

Eles defendiam a ideia de que o público não poderia confundir o teatro com a vida, com a realidade. Os cenários não eram tão elaborados nem os atores se identificavam com os personagens, e a história misturava cenas do presente e do passado, tudo isso para criar o que chamavam de distanciamento, causando um estranhamento proposital, que deveria fazer a plateia refletir.

Brecht afirmava que o teatro era uma forma de conscientizar as pessoas, especialmente sobre questões políticas. Por assumirem tal posição de questionamento, ele e Piscator sofreram com a ascensão de Adolf Hitler e do regime nazista e tiveram de deixar a Alemanha durante a guerra.

Erwin Piscator

Nascido em 1893, na Alemanha, foi um dos mais importantes diretores de teatro de seu país e um dos maiores representantes do teatro épico. Produziu e encenou peças em diversas partes do mundo, sempre apresentando questões sociais e políticas para serem refletidas e discutidas pelo público. Faleceu em 1966, na Alemanha.

BIOGRAFIA

Bertolt Brecht

Nasceu na cidade de Augsburg, Alemanha, em 1898. Dramaturgo, poeta e diretor, deixou a medicina para dedicar-se inteiramente ao teatro. Escreveu muitas peças, entre elas *Os tambores da noite* (1919), *A ópera dos três vinténs* (1928), *Mãe coragem e seus filhos* (1939) e *Os fuzis da senhora Carrar* (1937), e fundou a companhia de teatro Berliner Ensemble em 1949. Brecht propôs novas maneiras de encenação e tornou o teatro uma ferramenta de crítica social e política. Seus trabalhos modificaram o modo de fazer teatro e até hoje influenciam o mundo inteiro. Faleceu em 1956, na Alemanha.

BIOGRAFIA

Para saber mais sobre o regime nazista, que ocorreu entre 1933 e 1945, você pode conversar com seu professor de História ou realizar uma pesquisa na biblioteca do CEEJA ou na internet.

Uma das peças mais famosas de Brecht, muito presente no teatro épico, é a sátira política *A ópera dos três vinténs*, que estreou em 1928 com músicas do compositor alemão Kurt Weill (1900-1950).



© Album/alg-images/Latinstock

Bertolt Brecht. *A ópera dos três vinténs*. Munique, Alemanha, 1928.

Outra vertente que surgiu nas artes cênicas foi o **teatro do absurdo**. Esse teve maior repercussão após a 2ª Guerra Mundial, ocorrida entre 1939 e 1945, e tratava da destruição, da perda de valores, da angústia, da falta de comunicação e da solidão, das relações fragmentadas, da falta de sentido da vida, da morte inexorável (contra a qual não se pode fazer nada), alguns desses sentimentos relacionados à própria guerra e suas consequências.

Os autores criavam cenas e diálogos incompreensíveis, com a intenção de mostrar que faltava algum propósito na vida, que o ser humano perdeu referências diante das incertezas e do absurdo.

Teve como maior representante o italiano Luigi Pirandello (1867-1936). Sua peça mais conhecida é *Seis personagens à procura de um autor* (1921). Essa obra mostra o “teatro dentro do teatro”, em que atores, personagens e público se misturam e se confundem.

A história começa com um grupo de atores e o diretor ensaiando, quando aparecem seis personagens desesperados porque foram abandonados por seu criador. Eles tentam convencer o diretor a encenar suas vidas, seus dramas particulares.

Os diálogos entre atores, personagens e diretor criam uma situação inusitada, na qual discutem, no palco, o que é teatro, ficção, realidade, ator, personagem, a vida feita de solidão, de medo, de perdas, de falta de sentido e a fantasia. Seriam atores, personagens ou pessoas comuns discutindo a vida?

© Belinsky Yuri/Itar-Tass Photo/Corbis/Latinstock



Grupo Occupazione Farsesche. Adaptação livre da obra *Seis personagens à procura de um autor*. São Petersburgo, Rússia, 2011.

Também foram representantes desse gênero do teatro o romeno Eugène Ionesco (1912-1994), autor, por exemplo, de *A cantora careca* (1954), e o irlandês Samuel Beckett (1906-1989), que escreveu, entre outras peças, *Esperando Godot* (1952).

O **teatro da crueldade** foi mais uma das vertentes do novo teatro, cuja proposta era realizar a crítica à cultura do espetáculo e à racionalidade da sociedade ocidental, promovendo com o teatro a reflexão sobre algumas certezas humanas. O termo *crueldade* refere-se à noção de o teatro ser um processo doloroso, quase um ritual.

Seu principal representante foi o francês Antonin Artaud (1896-1948). Ele afirmava que o teatro não deveria ser divertimento, lazer ou passatempo e propunha que fosse apresentado nas ruas, nas fábricas, nas lojas, nos galpões, nos hospitais, para que as pessoas se confrontassem, de fato, com seus problemas. Nessas apresentações, quase não havia distinção entre palco e plateia, atores e público; todos eram chamados a participar.

As características desse teatro estão ligadas aos movimentos modernos, como o dadaísmo e o surrealismo, discutidos no Volume 2.

O polonês Jerzy Grotowski (1933-1999), influenciado pelo teatro da crueldade, propôs a criação do **teatro pobre**. Este tem como objetivo a relação entre ator e espectador, dispensando cenários, figurinos, maquiagem, iluminação e até o texto – tudo o que possa distrair a atenção do público, voltada apenas para os atores, que, por sua vez, devem ter excelente desempenho corporal. É por isso que se usa a denominação *pobre*.

O termo não está relacionado à economia, mas ao entendimento de que muitos acessórios são armadilhas de distração do espectador sobre o que é essencial: o trabalho dos atores.

Muitas das peças dessa vertente são apresentadas em diferentes lugares, como praças públicas. Quando são mostradas em espaços convencionais, os atores invadem a plateia, havendo mistura entre público e personagens.



Cena de *O judeu errante*, de Luitz-Morat, com atuação de Antonin Artaud, 1926.



VOCÊ SABIA?

Antonin Artaud teve papel fundamental na história da dramaturgia mundial. O *teatro e seu duplo*, coletânea que reúne seus escritos, publicada em 1938, é um dos principais livros sobre o teatro do século XX. A vida desse poeta, ator e diretor foi bastante diversa. Faça uma pesquisa sobre ele; você vai se surpreender.



Teatro pobre. Cena de *O príncipe constante*, dirigido por Jerzy Grotowski. Varsóvia, Polônia, 1965.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Uma ação muito importante da leitura voltada para os estudos é organizar registros sobre o que se aprendeu.

Grifar trechos de um texto escrito para destacar uma informação, uma definição, um conjunto de argumentos ou conceitos; realizar fichamentos para ter um registro organizado das informações obtidas na leitura de um texto; fazer esquemas para visualizar a articulação e a hierarquização das ideias são procedimentos de estudo muito úteis que podem ser usados em praticamente todas as disciplinas.

É possível ainda registrar as informações mais importantes de um texto fazendo anotações, resumos ou mesmo organizando uma lista comparativa dos aspectos mais relevantes. Contudo, é necessário ficar atento ao tipo de informação que cada texto oferece, tendo clareza daquilo que se deseja listar.

Releia o texto *Tempo de mudanças* atentamente, com o objetivo de identificar as características principais de cada tendência teatral do século XX, principalmente após a 1ª Guerra Mundial. Depois de localizar essas características, liste-as em seu caderno conforme solicitado no quadro a seguir.

Teatro épico	Teatro do absurdo
Teatro da crueldade	Teatro pobre

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Romântico ou realista?

1 A maior diferença entre o teatro romântico e o realista é que o primeiro baseava-se mais na fantasia, na imaginação, nos romances entre heróis e jovens sonhadoras, enquanto o teatro realista levava para os palcos “a vida como ela é” – dificuldades, hipocrisias, corrupção, exploração da classe trabalhadora etc. –, com uma linguagem mais simples e cenários imitando a realidade.

2 Resposta pessoal. Você pode ter respondido, por exemplo, que escreveria uma peça romântica na qual o personagem principal seria um herói valente que arrisca a própria vida por uma causa na qual acredita; no caso da peça realista, o protagonista poderia ser um personagem que propõe a discussão sobre algum problema de seu bairro, de sua cidade ou do país que precisa ser debatido e refletido por todos.

Orientação de estudo

Teatro épico	Teatro do absurdo
<ul style="list-style-type: none"> • Propunha o afastamento entre o teatro e a realidade, entre o teatro e a vida. • Os cenários não eram tão elaborados nem os atores se identificavam com os personagens. • A história misturava cenas do presente e do passado. • Era uma forma de conscientizar as pessoas, especialmente sobre questões políticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Surgiu após a 2ª Guerra Mundial. • Tratava de alguns sentimentos relacionados à guerra, como a destruição, a perda de valores, a angústia, entre outros. • Os autores criavam situações incompreensíveis, com a intenção de mostrar que falta algum propósito na vida.
Teatro da crueldade	Teatro pobre
<ul style="list-style-type: none"> • O teatro deveria ser um processo doloroso, que abalasse as certezas humanas. • O teatro não deveria ser divertimento, mas estabelecer o confronto das pessoas com seus problemas. • Não havia distinção entre público e plateia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem como objetivo apenas a relação entre ator e espectador. • Dispensa cenários, figurinos, maquiagem, iluminação e texto. • Atores devem ter excelente desempenho corporal. • O fundamental é o trabalho dos atores. • Muitas das peças são apresentadas em diferentes lugares, como praças públicas. • Quando mostradas em espaços convencionais, há mistura entre público e personagens.

O objetivo deste tema é refletir sobre as mudanças que ocorreram no teatro brasileiro, explorar algumas de suas características e conhecer algumas produções cênicas contemporâneas.

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

O que você sabe sobre o teatro no Brasil? Conhece algum diretor de teatro, ainda que por notícias de jornal? Já assistiu a alguma peça de algum autor brasileiro contemporâneo? O que achou? Como eram os cenários e figurinos?

Veja a seguir, uma cena de uma peça dirigida pelo famoso diretor José Celso Martinez Corrêa e observe como o teatro contemporâneo inova nos locais de apresentação e ocupação do espaço cênico.



Sob a direção de José Celso Martinez Corrêa, atores do Teatro Oficina Uzyna Uzona encenam ao ar livre *Macumba antropófaga*, em homenagem a Oswald de Andrade, 2011.



Mudanças no teatro brasileiro

Assim como em outros países, o teatro brasileiro também sofreu mudanças consideráveis. A peça *O rei da vela*, de Oswald de Andrade (1890-1954), escrita em 1933 e publicada em 1937, é um exemplo dessas mudanças. Ela foi encenada pela primeira vez em 1967, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa (1937-), um dos mais importantes nomes do teatro nacional.

Oswald de Andrade apresenta nessa peça uma crítica à sociedade brasileira, ao subdesenvolvimento, ao capital estrangeiro, à superstição – quase todos querem morrer com uma vela na mão ou a utilizam em rituais –, o que faz o dono da fábrica de velas cada vez mais rico. Esse mesmo homem também é agiota e prende em jaulas as pessoas que lhe devem; casa-se por interesse, para fazer parte da aristocracia cafeeira, que, mesmo falida, mantém ares de nobreza.

Embora *O rei da vela* tenha alterado a maneira de fazer teatro, a grande revolução no teatro brasileiro ocorreu com *Vestido de noiva*, de Nelson Rodrigues (1912-1980), apresentada pela primeira vez em 1943.

A história tem forte apelo psicológico, trazendo questões como a angústia, o medo, as alucinações, a crueldade, a hipocrisia, os sentimentos perversos. O tempo é mostrado de forma não linear, ou seja, passado e presente se confundem. O palco, em algumas apresentações, foi dividido em três partes por meio da iluminação, representando, cada uma, a realidade, a alucinação e a memória.

Outros dramaturgos inovadores foram: Gianfrancesco Guarnieri (1934-2006), especialmente com sua peça *Eles não usam black-tie*, de 1958, que trata da luta operária, das greves, de questões políticas; Jorge Andrade (1922-1984), com *A moratória*, de 1955, que fala dos conflitos de gerações, da crise financeira, da ausência de moral; Ariano Suassuna (1927-2014), autor de *Auto da Compadecida*, de 1956, que mostra a religiosidade, a fé, a avareza, a luta entre o bem e o mal, o homem do sertão nordestino; Plínio Marcos (1935-1999) e Dias Gomes (1922-1999), que inovaram a linguagem teatral e também apresentaram temas políticos, citados nos Volumes anteriores. Pesquise mais sobre esses autores e seus textos, na biblioteca do CEEJA ou na internet. Em alguns sites, você pode encontrar vídeos de algumas de suas peças. Embora não esteja vendo o teatro ao vivo, a experiência pode ser muito interessante. Você não vai se arrepender!



FICA A DICA!

A peça *Eles não usam black-tie* foi adaptada para o cinema, com o mesmo nome, em 1981, sob a direção de Leon Hirszman, um dos expoentes do movimento cinematográfico brasileiro chamado cinema novo. O filme recebeu diversos prêmios e conta com Gianfrancesco Guarnieri e Fernanda Montenegro no elenco. É imperdível!

O teatro contemporâneo

Mas, afinal, qual é o teatro feito atualmente?

Além de incorporar um pouco das criações e inovações que você estudou até aqui, o teatro contemporâneo vai além, ampliando possibilidades de encenação, do trabalho dos atores, aprofundando a relação palco-plateia, elaborando novos efeitos cenográficos, utilizando recursos da mais avançada tecnologia e inovando na utilização dos espaços cênicos.



© Zeca Calderin/Cia. São Jorge de Variedades

Teatro na rua com a Cia. São Jorge de Variedades, em cena de *O santo guerreiro e o herói desajustado*.

Nos dias atuais, há também as grandes montagens, os ricos espetáculos, originados especialmente nos Estados Unidos, mostrando uma infinidade de luzes coloridas, de imagens produzidas por computadores, muita música, orquestras, dança, efeitos especiais criados pela mais sofisticada tecnologia, enfim, uma multiplicidade de recursos inimagináveis décadas atrás. Essa indústria do entretenimento, com seus incontáveis espetáculos e musicais, como *O fantasma da ópera* (1909), *Os miseráveis* (1862), *O rei leão* (1994), entre outros, rende fortunas de bilheteria.

Mas não apenas de grandes produções vive o teatro contemporâneo. Também são comuns companhias que trabalham em processos colaborativos, em que diretores, atores, cenógrafos, iluminadores, dramaturgos e todos os outros profissionais envolvidos na peça, sem hierarquia, discutem e contribuem para sua construção, em um processo de criação coletiva.

No teatro contemporâneo brasileiro, destacam-se por suas inovações os diretores Augusto Boal (1931-2009), Antunes Filho (1929-), José Celso Martinez Corrêa (1937-) e as companhias teatrais Asdrúbal Trouxe o Trombone, Grupo Opinião, Teatro Oficina, Teatro da Vertigem (que já se apresentou em igrejas, hospitais, presídios e até no Rio Tietê), Teatro de Arena, Os Satyros, Pod Minoga, entre outras.

Diversas dessas companhias de teatro estão em atividade com várias apresentações teatrais. Vale a pena pesquisar na internet e ir a uma delas; será uma experiência enriquecedora!



Grupo Teatro da Vertigem no cenário de *Apocalipse 1, 11*, no antigo Presídio do Hipódromo. São Paulo (SP), 2005.

ATIVIDADE 1 Produções contemporâneas

Releia os textos deste tema, reflita sobre o papel do teatro na contemporaneidade e responda:

1 O que são processos colaborativos no teatro?

2 O teatro, assim como as outras linguagens da arte, vem se transformando através dos tempos. No entanto, algo permanece imutável para que o teatro aconteça. O que é?

3 Qual é sua opinião sobre o fato de algumas peças de teatro apresentarem críticas políticas, sociais etc.?



Algumas representações, encenações, atuações feitas por pessoas comuns, interpretando diferentes personagens, acontecem com certa frequência na atualidade, especialmente para protestar, chamar a atenção de autoridades e do público em geral para fatos que o grupo manifestante acha importante compartilhar ou denunciar.

Veja abaixo a representação feita no Rio de Janeiro para protestar contra o desaparecimento de um pedreiro em uma favela carioca, em 2013. O que você pensa a esse respeito?



Manifestação no Rio de Janeiro denuncia o desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza Dias, em julho de 2013.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Produções contemporâneas

1 Nos processos colaborativos, todos os envolvidos na montagem de uma peça se reúnem, trazem seus conhecimentos específicos e discutem, pensam, trocam ideias de como será a concretização da peça, contribuindo para sua realização.

TEMAS

1. Música do século XX e as tendências contemporâneas
2. A música no dia a dia

Introdução

Esta Unidade tem como objetivo apresentar produções musicais, compositores e profissionais de música do século XX e as tendências contemporâneas dessa linguagem.

Você refletirá sobre a presença da música no dia a dia, seja como distração e lazer, seja como forma de divulgar um produto ou notícia. Vai observar também como a música pode criar diferentes “climas” nos filmes, convencer por meio de propagandas sonoras ou, ainda, propiciar trabalho em diferentes funções.


TEMA 1

Música do século XX e as tendências contemporâneas

Neste tema, você estudará a música, que, mais uma vez, teve sua forma de composição transformada a partir do século XX. Verificará que, embora alguns músicos continuem a compor de modo tradicional, clássico ou romântico, seguindo modelos já estabelecidos, outros procuram trazer algo novo às antigas formas.

Também vai conferir que os valores da música do período clássico, como o equilíbrio, a disciplina, a diversidade de instrumentos, a moderação, foram rejeitados por compositores que inauguraram a música moderna, que se iniciou com as composições impressionistas. Dois de seus precursores foram Claude Debussy (1862-1918) e Maurice Ravel (1875-1937).

Ravel foi o autor da famosa música para orquestra *Bolero*. Sua estreia ocorreu no teatro Ópera Garnier, em Paris, França, em 1928, e, além de se tornar a obra mais famosa do compositor, foi também um dos expoentes da música impressionista do século XX. Embora Ravel a tenha considerado apenas um estudo orquestral, *Bolero* alcançou grande êxito em pouco tempo e tornou-se uma das obras musicais mais interpretadas na versão concerto.

Assim, durante seus estudos, você perceberá que as inovações do classicismo e do romantismo, abordados no Volume 2, Unidade 2, tornaram-se comuns e que o desejo de mudança criou novidades no universo da música.

FICA A DICA!

Na internet, além da audição do famoso *Bolero*, de Ravel, você também pode assistir à coreografia de mesmo nome criada por Maurice Béjart, em 1961, e dançada por bailarinos como Jorge Donn e Maya Plisetskaya, entre outros. O filme *Retratos da vida* (direção de Claude Lelouch, 1981), sobre quatro famílias de diferentes países unidas pela dança, também possui um registro da apresentação de Jorge Donn. Vale a pena conferir!

? O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já foi a alguma festa ou evento em que havia uma pessoa selecionando músicas para os convidados? Ou você alguma vez selecionou, em uma festa em casa, as músicas que seriam tocadas? Você não precisa de um músico ao vivo para isso, não é mesmo?

Graças à tecnologia, hoje é possível reproduzir sons e músicas sem a necessidade da presença de músicos.

O impressionismo nas diferentes linguagens

Em contraposição ao romantismo e ao realismo, uma série de novas tendências musicais marcou o começo do século XX. Dentre elas, pode-se destacar o impressionismo, que teve seu início nas artes visuais, mais especificamente na pintura francesa, ainda no século XIX.

O nome do movimento é derivado de um comentário sobre a pintura *Impressão, nascer do sol* (1872), do artista francês Claude Monet (1840-1926) reproduzida na próxima página. A obra fazia parte de uma exposição de um grupo de artistas, e um crítico de arte a desqualificou e chamou o grupo ironicamente de “os impressionistas”, pois, segundo ele, tais artistas não produziam suas pinturas com base em conhecimentos, e sim em impressões de um momento. A nomenclatura foi então adotada pelos artistas e o caráter depreciativo foi ignorado.

Não mais interessados em retratar fielmente a realidade, um grupo de jovens pintores afastou-se dos modelos acadêmicos, privilegiando em suas obras a luz natural, a cor, o movimento da pincelada mais livre, a rapidez e a espontaneidade do traço, a despreocupação com a precisão dos contornos.



Claude Monet. *Impressão, nascer do sol*, 1872. Óleo sobre tela, 48 cm x 63 cm. Museu Marmottan, Paris, França.

Cerca de 20 anos após o surgimento do impressionismo na pintura, as características desse estilo repercutiram na música e na literatura. Essa influência ficou evidente quando Claude Debussy apresentou *Prelúdio à tarde de um fauno* (*Prélude à l'après-midi d'un faune*), obra considerada por alguns críticos o marco inicial da música moderna; e seu compositor, expoente da música impressionista.

A música é baseada no poema *A tarde de um fauno* (*L'après-midi d'un faune*), de Stéphane Mallarmé, escrito em 1865 e publicado em 1876. O poema conta a história de um fauno – ser mitológico metade homem, metade bode – que toca sua flauta nos bosques e fica encantado com a passagem de ninfas, divindades da mitologia grega que habitavam a beira de riachos e bosques. O fauno tenta seduzi-las, mas não consegue. Muito cansado e fraco, ele dorme um sono profundo e sonha que conseguiu reunir-se com as ninfas.

Os vários sons, de diferentes timbres, presentes na música impressionista eram executados ao mesmo tempo, mas existia uma relação entre eles. As composições despertavam a imaginação e a fantasia dos ouvintes e se distanciavam dos excessos emocionais do romantismo. Vale a pena procurar essa música na internet e ouvi-la.

O movimento impressionista também influenciou o músico e maestro brasileiro Antônio Carlos Jobim (1927-1994), conhecido como Tom Jobim, que utilizou algumas características da música impressionista, como as relações entre os sons que ocorrem ao mesmo tempo. A música *Brasília, sinfonia da Alvorada*, também conhecida como *Sinfonia de Brasília*, com melodia de Tom Jobim e letra de Vinicius de Moraes (1913-1980), é um exemplo dessa influência.

Ela foi encomendada por Juscelino Kubitschek, presidente brasileiro entre 1956 e 1961, para ser apresentada em 1960, ano marcado para a inauguração da nova capital do Brasil. No entanto, por diversos problemas, a apresentação não aconteceu.

Sua primeira audição ocorreu em 1966, na TV Excelsior de São Paulo; porém, em Brasília, foi apresentada apenas em 1986, na Praça dos Três Poderes.



FICA A DICA!

Para ouvir *Brasília, sinfonia da Alvorada*, faça uma pesquisa na internet, você poderá escutá-la em diversas versões, entre elas em uma execução realizada pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp).



© Arquivo/Estádio Conteúdo/AE

Vista aérea da construção da cidade de Brasília, Distrito Federal, em 1958.



© Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Vista aérea da cidade de Brasília em 2013. Eixo Monumental com Congresso Nacional e Esplanada dos Ministérios.

O impressionismo também aconteceu na literatura. Diferentemente do realismo, que buscava o registro bastante próximo à realidade, os autores impressionistas procuravam registrar a impressão que tinham da realidade em determinado momento. Para eles, cada momento era singular, único, já que a realidade é modificada a cada instante. Dessa maneira, os autores ofereciam ao leitor as impressões, emoções e sensações de uma cena, de um momento.

No Brasil, Raul Pompéia (1863-1895) é considerado um autor com características impressionistas. Também podem ser citados o português Eça de Queiroz (1845-1900) e o francês Marcel Proust (1871-1922), um dos mais importantes escritores impressionistas, muito conhecido por sua obra *Em busca do tempo perdido* (*À la recherche du temps perdu*), publicada em sete partes entre 1913 e 1927.



FICA A DICA!

Para conhecer um pouco mais sobre o impressionismo na literatura, acesse o site da Academia Brasileira de Letras. Nele você vai encontrar o discurso de posse do professor, crítico literário e ensaísta Afrânio Coutinho (1911-2000). O texto é bem informativo e fala sobre o contexto no qual surgiu o movimento impressionista, suas características e principais obras. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=12221&sid=310>>. Acesso em: 25 set. 2014.



Música expressionista

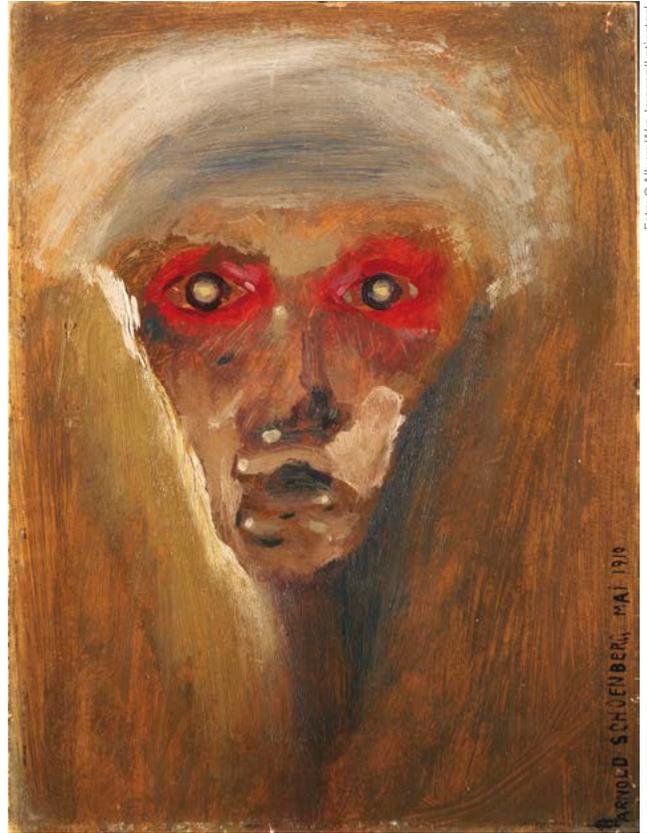
Assim como o impressionismo, o expressionismo abrangeu diferentes línguas e fez parte da arte moderna. O movimento recebeu esse nome porque deu maior ênfase às expressões humanas. Teve seu apogeu na Europa, entre o fim do século XIX e a década de 1920. O período foi marcado pela industrialização, pela crescente urbanização e pela 1ª Guerra Mundial (1914-1918), que gerou um clima de instabilidade e incertezas. As experiências iniciadas nas artes visuais refletiram na música, na literatura, na dança, no cinema e no teatro, expressando sentimentos de medo, desespero, solidão, miséria, confusão e desordem.

Parte desse movimento foi abordada no Volume 2, mais especificamente no que diz respeito às artes visuais (Unidade 3). Aqui, você estudará como ele se manifestou na música. Alguns compositores destacaram-se nesse período, dentre eles Arnold Schoenberg e Igor Stravinsky, que colocaram em suas composições sentimentos de desespero e desamparo, dando às obras um caráter sombrio e muitas vezes exagerado.

Veja a seguir uma fotografia e um autorretrato de Schoenberg, que atuou também como pintor.



Arnold Schoenberg.



Arnold Schoenberg. *O olhar vermelho*, 1910. Óleo sobre papelão, 32,2 cm x 24,6 cm.

Professor e compositor, Schoenberg criou o método dodecafônico, um importante e revolucionário estilo de composição do século XX, que consistia em uma nova maneira de organizar as notas musicais. O método tornou-se marco decisivo na evolução da música.

Arnold Schoenberg

BIOGRAFIA

Nascido na Áustria, em 1874, iniciou sua educação musical com aulas de violino e, aos 9 anos, já compunha pequenas peças. Com a morte do pai, tornou-se empregado de um banco para ajudar a família, que se encontrava em dificuldades financeiras. No entanto, não se esqueceu da música. Nesse período, conheceu o compositor e maestro Alexander von Zemlinsky, de quem se tornou aluno e amigo. Aos 23 anos, apresentou pela primeira vez em público uma composição sua. Faleceu nos Estados Unidos, em 1951.

Igor Stravinsky também se destacou como autor expressionista, mas foi notável durante sua carreira artística ao transitar por diferentes gêneros. Sua fama teve início com composições encomendadas pelo empresário do balé russo Sergei Diaghilev, que apresentou *O pássaro de fogo* (1910), *Petrouchka* (1911) e *A sagração da primavera* (1913).

Esta última, inovadora para a época, revolucionou todas as principais características da música, causando grande controvérsia entre críticos e apreciadores, em razão dos variados ritmos na mesma melodia, da excessiva valorização dos instrumentos de percussão, das diferentes escalas de tonalidades de graves e agudos etc. Stravinsky utilizou o método dodecafônico de Schoenberg.

Igor Stravinsky

Filho de um cantor de ópera e de uma pianista, nasceu na Rússia, em 1882. Começou a estudar música aos 9 anos e, embora tenha cursado direito na Universidade de São Petersburgo, nunca exerceu a profissão. Com o início da Revolução Russa de 1917, abandonou seu país e foi morar na França, onde se apresentou como concertista e regente. Além do reconhecimento que obteve por suas composições, ficou famoso também como pianista e maestro. Em 1939, foi morar nos Estados Unidos e, na década de 1950, compôs utilizando a técnica de Schoenberg, o método dodecafônico. Sua carreira foi reconhecida por sua genialidade e diversidade de estilos. Realizou sua última gravação em 1967 e faleceu em 1971.

BIOGRAFIA



VOCÊ SABIA?

A sagração da primavera conta a história de uma jovem que deve ser entregue em sacrifício a uma divindade e, assim, garantir colheita farta para seu povo. O espetáculo estreou em 1913, no Teatro Champs-Élysées, em Paris, e causou grande tumulto por abordar um tema que, de certa forma, lembrava o barbarismo da guerra.

Além disso, as dissonâncias – conjunto de sons desagradáveis ao ouvido –, o ritmo e os movimentos bruscos da dança também geraram críticas desfavoráveis. Procure em sites de busca para ouvir a música e perceber essas características. Será uma experiência muito interessante.

Essa música foi utilizada em outros contextos, como no desenho da Disney *Fantasia*, de 1940, e por diferentes coreógrafos, como Pina Bausch. Que tal buscar essas outras experiências para ouvir a mesma música?

ATIVIDADE 1 A música impressionista e a música expressionista

1 Assinale a alternativa que completa corretamente a frase.

As características do _____ repercutiram na música, na literatura e na pintura. A _____ seguiu novos caminhos, rompeu com as formas rígidas e se afastou das regras vigentes. Os vários sons de diferentes _____ despertaram a imaginação e a fantasia dos ouvintes.

- a) movimento, literatura, harmonias.
- b) impressionismo, música, timbres.
- c) impressionismo, música, melodias.
- d) expressionismo, melodia, alturas.

2 Sobre Igor Stravinsky, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) nas afirmações a seguir.

- Igor Stravinsky, embora tenha transitado por diferentes gêneros, foi destaque do expressionismo.
- A fama de Stravinsky teve início com as composições *O pássaro de fogo*, *Petrouchka* e *A sagração da primavera*, encomendadas para balés.
- A sagração da primavera* foi muito criticada na ocasião de sua estreia, pois empregava o uso de sons não convencionais para a época.

Música concreta e música eletrônica

Os gêneros musicais não começam e terminam em uma data exata. Vários deles convivem ao longo dos períodos e, muitas vezes, o artista cria composições de diferentes estilos musicais durante sua carreira.

Isso também aconteceu no século XX, que se caracterizou como o século das comunicações. O progresso tecnológico proporcionou a criação do **fonógrafo**, do rádio, do cinema e o aperfeiçoamento de instrumentos musicais em indústrias de aparelhos sonoros. Foram os novos meios de comunicação que proporcionaram o aparecimento de duas tendências: a música concreta e a eletrônica.

Fonógrafo

Aparelho de reprodução de sons inventado por Thomas Edison, em 1877.



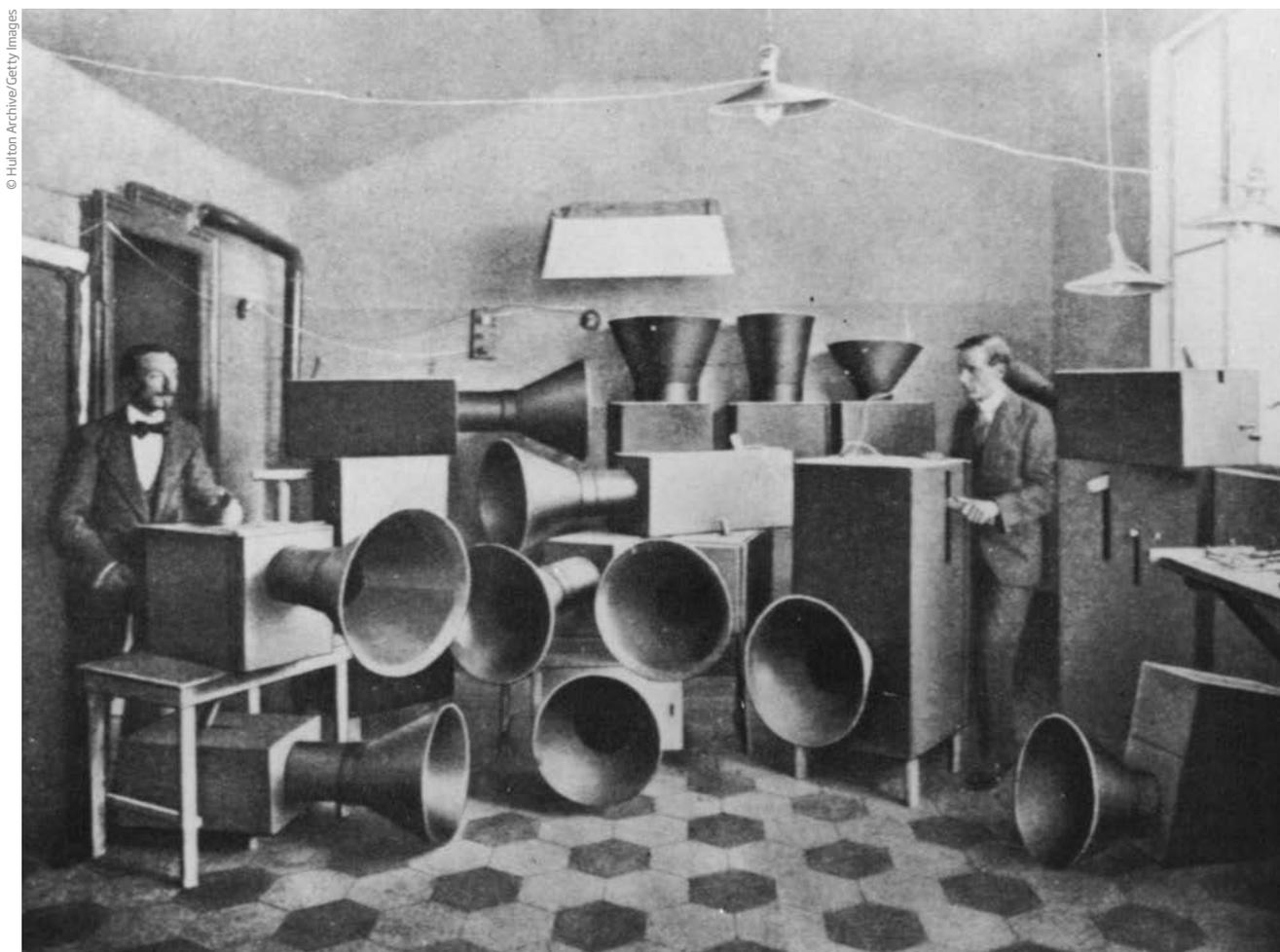
A música concreta, termo estabelecido pelo engenheiro e compositor francês Pierre Schaeffer (1910-1995), surgiu entre o fim da década de 1940 e o início da de 1950. É a música composta com sons naturais, de ambientes e/ou industriais, que são primeiramente gravados para depois serem modificados em estúdios.

Vários grupos de músicas *pop* e *rock* utilizaram a técnica da música eletrônica concreta em suas produções. Você pode ouvir na internet algumas canções feitas com esses recursos, como *Revolution 9* (The Beatles, 1968), *The chrome plated megaphone of destiny* (Frank Zappa, 1968) e *Bike* (Pink Floyd, 1967).

Em 1913, o italiano Luigi Russolo (1885-1947), considerado o primeiro teórico da música eletrônica, inventou um aparelho que fazia barulhos das mais diferentes espécies, produzidos por diversos objetos, o *intonarumori* (máquina de ruídos). No entanto, nenhum dos objetos que compunham o aparelho era um instrumento musical.

FICA A DICA!

Para escutar o som produzido pelo *intonarumori*, acesse o site: <http://www.therebinvox.com/filemanager/download/77/Risveglio_di_una_citta.mp3> (acesso em: 29 set. 2014).



Luigi Russolo e seu assistente Piatti com o *Intonarumori*, em 1914.

Esse tipo de produção musical, como se pode imaginar, gerou muitas críticas. No entanto, despertou no compositor francês Edgar Varèse (1883-1965) a ideia de organizar os “ruídos” em composições musicais criadas com instrumentos de percussão inusitados.

Na composição *Ecuatorial* (1932-1934), por exemplo, ele utilizou dois *teremins*, instrumento musical eletrônico inventado pelo russo Leon Theremin, que produz diferentes timbres.



Leon Theremin e seu *teremin*, em 1927.

O estadunidense John Cage (1912-1992) também é considerado uma das figuras de destaque da música eletroacústica, isto é, modificada por meio de equipamentos ou instrumentos eletrônicos, além do uso de instrumentos convencionais utilizados de forma não convencional.

Cage compunha em seu “piano preparado”, no qual introduziu, entre as cordas, diferentes objetos, como pregos, chaves de fenda, porcas, peças com som totalmente alterado em comparação ao original do instrumento. Na Unidade 4, você estudará um pouco da relação de John Cage com o coreógrafo Merce Cunningham.



FICA A DICA!

No videoclipe *Eu*, da banda Pato Fu, um ator interpreta Leon Theremin tocando o instrumento que inventou. Vale a pena pesquisar para assisti-lo! É uma oportunidade de você ver como se toca e também de escutá-lo.



John Cage, em 1981, em Paris.

Na década de 1950, a produção de sons com instrumentos eletrônicos se aperfeiçoou em um laboratório de música eletrônica fundado e dirigido por Karlheinz Stockhausen (1928-2007).

Stockhausen é considerado um dos maiores compositores do fim do século XX. Em seu laboratório, criou obras musicais sem intervenção humana, isto é, com equipamentos eletrônicos, executadas com toda fidelidade à ideia do compositor.

Daí para a frente, a forma de produzir sons tornou-se cada vez mais variada e se multiplicou, com aparelhagem sofisticada. Filtrar sons, reorganizá-los, sobrepor-los, dividi-los, produzir ecos e **mixar** são algumas entre tantas possibilidades de fazer música, muitas vezes produzida diante do público, com a manipulação de gravações.

Hoje as músicas não necessitam de salas de concerto para serem apreciadas, embora esses espaços ainda sejam construídos especialmente para isso; basta apertar uma tecla de um computador ou de um **sintetizador** e qualquer gênero musical pode ser escutado e apreciado. Essa é uma das possibilidades que o avanço da tecnologia proporcionou a todos.

Glossário

Mixagem

Processo que une vários canais de som gravados separadamente e também ajusta as saídas de vários microfones, utilizando uma mesa de som chamada mixer. Os sons são provenientes de diversos instrumentos, vozes, ruídos, trechos de músicas de orquestra, de shows, de objetos que produzem som etc.



Mesa digital usada em estúdios para mixagem.

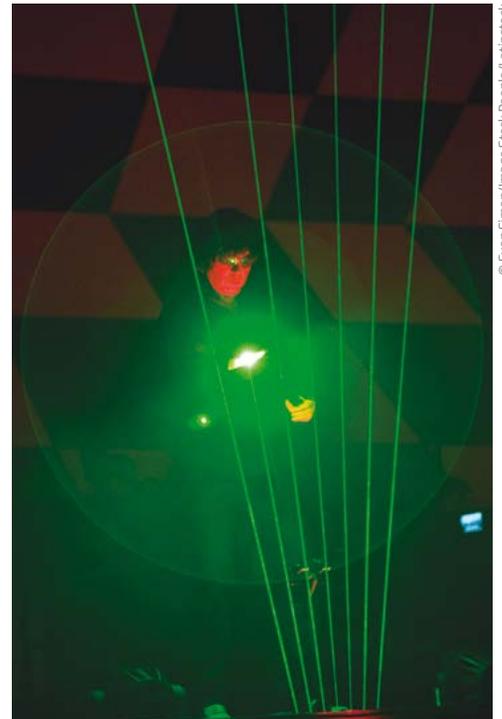
Sintetizador

Instrumento musical eletrônico que produz sons a partir da combinação de sinais sonoros em diversas frequências.

A contemporaneidade permite também, por meio de computadores e outros equipamentos, que qualquer pessoa crie sua composição.

Durante as décadas de 1970 a 1990, a música *pop* eletrônica ganhou espaço e apresentou a figura do programador musical, o DJ (abreviatura de *disc jockey* em inglês, ou disco jôquei em português). Antigamente, utilizavam-se discos para tocar e mixar. Hoje em dia, pode-se fazer uso de computadores, mas o nome permaneceu.

A profissão de DJ possui prestígio e importância social entre os jovens. Veja ao lado a apresentação de um artista de música eletrônica. Note que não é só a música que é evidenciada na imagem, mas projeções de luzes também. Sem dúvida, um grande espetáculo! Você conhece alguma música eletrônica? Já viu algum DJ atuando?



© Sven Simon/Imago Stock People/Latinstock

Compositor e instrumentista francês Jean Michel Jarre durante apresentação de música eletrônica, em 2010.

ATIVIDADE 2 Inovação ou provocação?

1 Após a leitura do texto *Música concreta e música eletrônica*, responda:

a) O que caracteriza o século XX como o século das comunicações?

b) Como você descreve a música concreta produzida por Pierre Schaeffer no fim da década de 1940?

c) Que gênero musical foi criado por John Cage e aperfeiçoado por Karlheinz Stockhausen e com quais equipamentos produziram música?

2 Você já apreciou um evento, comemoração ou até mesmo apresentação musical com a presença de um DJ? Foi ao vivo ou na televisão? As pessoas dançaram ou não? Como era a música? Escreva algumas linhas sobre como foi a experiência.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - A música impressionista e a música expressionista.

1 Alternativa correta: **b**.

As características do **impressionismo** repercutiram na música, na literatura e na pintura. A **música** seguiu novos caminhos, rompeu com as formas rígidas e se afastou das regras vigentes. Os vários sons de diferentes **timbres** despertaram a imaginação e a fantasia dos ouvintes.

2 Todas as alternativas são verdadeiras (V).

Atividade 2 - Inovação ou provocação?

1

a) O século XX é caracterizado como o século das comunicações porque, nele, o progresso tecnológico possibilitou a criação do fonógrafo, do rádio, do cinema e o aperfeiçoamento de instrumentos musicais em indústrias de aparelhos sonoros.

b) É a música produzida com sons naturais, de ambientes e/ou industriais, tais como canto de pássaros, som de serras elétricas, sirenes, ranger de portas etc.

c) O gênero criado por John Cage e aperfeiçoado por Karlheinz Stockhausen foi a música eletroacústica. Cage valeu-se de instrumentos convencionais de forma não convencional. Ele compunha em seu “piano preparado”, no qual introduziu, entre as cordas, diferentes objetos, como pregos, chaves de fenda, porcas, peças com som totalmente alterado em comparação ao original do instrumento. Stockhausen criou obras musicais sem intervenção humana, ou seja, com instrumentos eletrônicos, em um laboratório musical.

2 Resposta pessoal. Talvez você já tenha participado de uma apresentação ao vivo de um DJ nacional ou internacional, em que esse profissional, conhecedor de música, faz improvisações criando diferentes sons conforme o ambiente e o gênero de música que está apresentando. O DJ se relaciona com o público e cria um ambiente no qual a música contagia as pessoas.

No Tema 1, você estudou a música criada por compositores que inovaram os conceitos dessa linguagem artística, utilizando instrumentos inusitados construídos com diferentes objetos e criando sons, ruídos e formas sofisticadas de produzir verdadeiros fenômenos acústicos, propiciados também por alta tecnologia.

Neste tema, você verá que todos os gêneros musicais, seja música erudita, popular, moderna ou pós-moderna, estão presentes no dia a dia. Como isso ocorre e com qual intenção? De que maneiras esses gêneros estão relacionados com várias profissões? As respostas a essas questões serão tratadas neste tema.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já prestou atenção às músicas, ruídos, sons, barulhos diversos que acompanham uma cena de novela, um filme, uma peça de teatro, um comercial? Esse conjunto de músicas e efeitos sonoros, que podem ser produzidos por instrumentos musicais ou não, recebe o nome de trilha sonora. Já escutou alguma música presente na trilha sonora de um filme ou novela que marcou um personagem de tal maneira que, ao ouvir a música, você se lembra imediatamente dele?

O assunto em questão está presente nos mais diferentes meios de comunicação, mas também é amplamente vivenciado no cotidiano, por ser encontrado em programas de televisão, peças de teatro, espetáculos de dança e no ambiente sonoro local.

De quais trilhas sonoras de filmes, propagandas, novelas, desenhos animados você se lembra? Sua rua, seu bairro, sua cidade teriam uma trilha sonora especial? Quais seriam os sons característicos deles?

Você já assistiu a algum filme ou cena de novela em que a trilha sonora criou um “clima”, mesmo antes de a ação acontecer? Era uma cena de terror, suspense, drama ou comédia? Já ficou atento ao ouvir a trilha sonora que determinada emissora de televisão leva ao ar quando vai informar uma notícia importante?



Do tema à trilha sonora: emoção e sentimento

A criação de uma trilha sonora depende de seu uso. Atualmente, os recursos sofisticados de manipulação do som, como gravação em muitos canais, dublagem e mixagem, possibilitam as mais diferentes sensações e emoções em quem os escuta. Assim, não é apenas o compositor da trilha musical que tem responsabilidade pela qualidade da trilha, mas também o engenheiro de som e os demais técnicos.

Ao idealizar uma trilha sonora, o compositor necessita de recursos e decisões como: equipamentos, mídias diversas, captação de sons, escolha de gêneros musicais, ruídos ou sons do cotidiano, e, principalmente, informações sobre o tema. É pelo conhecimento do tema que esse profissional cria sons capazes de provocar emoções, potencializar sentimentos, ampliar as leituras e significados de uma imagem ou cena.

A trilha sonora se caracteriza por tudo o que se consegue ouvir – exceto as falas – em um filme, uma peça de teatro, um programa de televisão e, substituindo os diálogos ou não, tem diversas funções, entre elas: criar um efeito emocional na plateia, seja de suspense, de surpresa, de alegria, de terror, de tristeza; anunciar a proximidade do final ou da abertura de uma produção; representar um personagem. Quanto aos efeitos sonoros que acompanham uma ação reconstituindo determinado som, como barulhos de porta, sapatos pisando no chão, som de tapa em uma briga etc., também podem ser considerados trilha sonora.

Um filme também pode apresentar uma trilha sonora original, criada especificamente para ele, por encomenda. Assim nasceram as inesquecíveis melodias dos filmes *E.T., o Extraterrestre* (direção de Steven Spielberg, 1982), *Star Wars* (direção de George Lucas, 1977), *Superman* (direção de Richard Donner, 1978), *Harry Potter e a pedra filosofal* (direção de Chris Columbus, 2001), dentre outros.

Um filme pode consagrar e popularizar uma música já existente, porém pouco conhecida pelo público. Esse é o caso de *A missão* (direção de Roland Joffé, 1986), cuja trilha sonora é do compositor, arranjador e maestro italiano Ennio Morricone, responsável pela criação de centenas de arranjos musicais para filmes. Caso seja possível, ouça um trecho na internet, pois, se você assistiu ao filme, vai se lembrar dele imediatamente!



Cena do filme *A missão*, drama histórico dirigido por Roland Joffé, em 1986, com trilha sonora de Ennio Morricone.

O acompanhamento musical está presente nos filmes desde a primeira projeção dos irmãos franceses Auguste e Louis Lumière, em 1895. Entretanto, esse acompanhamento era muito diferente do que se conhece hoje como trilha sonora.

Os irmãos Lumière foram os precursores do cinema. Em 1894, inventaram um equipamento que fotografava imagens e as projetava, chamado cinematógrafo.

Na época, a trilha sonora era geralmente uma improvisação feita ao vivo por um pianista ou violinista e a música nem sempre se reportava à cena da tela. A solução para aprimorar esse recurso sonoro foi criada na década de 1920, com música composta exclusivamente para determinado filme, combinando diálogo e imagem.

Atualmente, a edição sonora é realizada com recursos sofisticados e equipamentos que manipulam o som, como gravação em muitos canais, dublagem e mixagem.



Auguste e Louis Lumière.



VOCÊ SABIA?

No Oscar, importante premiação do cinema, há categorias especialmente direcionadas aos sons dos filmes. São elas: melhor edição de som, melhor trilha sonora e melhor canção original. *O mágico de Oz* (direção de Victor Fleming, George Cukor, Mervyn LeRoy, Norman Taurog e King Vidor, 1939), *Crepúsculo dos deuses* (direção de Billy Wilder, 1950), *O paciente inglês* (direção de Anthony Minghella, 1996), *Matrix* (direção de Andy Wachowski e Lana Wachowski, 1999), *Frozen* (direção de Chris Buck e Jennifer Michelle Lee, 2013) e *Gravidade* (direção de Alfonso Cuarón, 2014) foram alguns filmes ganhadores dessas categorias.

ATIVIDADE 1 Trilha sonora para imagens

Observe as duas pinturas e responda às questões.

Imagem 1



Vincent van Gogh. *Noite estrelada sobre o Ródano*, 1888. Óleo sobre tela, 72,5 cm × 92 cm. Museu d'Orsay, Paris, França.

Imagem 2



Georges Seurat. *Tarde de domingo na ilha de Grande Jatte*, 1884-1886. Óleo sobre tela, 207,5 cm x 308,1 cm. Instituto de Arte de Chicago, Chicago, EUA.

1 Atribua um tipo de sonoridade para cada pintura. Descreva quais sons você imagina que cada obra contém e quais elementos presentes nas pinturas o ajudaram nessa descrição.

2 Dentre as músicas que você conhece, qual indicaria como trilha sonora para cada obra? Experimente ouvir as músicas escolhidas observando as imagens.

Trilha sonora da publicidade

A prática da propaganda ocorre há muito tempo, pois vender, trocar, comprar, barganhar são atividades que fazem parte da vida das pessoas desde as mais antigas civilizações. Os meios de comunicação eram muito diferentes dos de hoje, que oferecem uma variedade muito grande de formas de divulgação de um produto, como revistas, jornais, televisão, internet, rádio etc.

Tempos atrás, mercadores e vendedores ambulantes batiam de porta em porta para divulgar a qualidade de seu produto e convencer o possível comprador a adquirir o que vendiam. Instrumentos sonoros também eram utilizados para chamar a atenção dos compradores e a potência da voz dos ambulantes era ouvida a certa distância.

Hoje esses recursos ainda são utilizados em algumas regiões. Um bom exemplo é o carro que vende pamonha de milho verde; o megafone amplia a voz do vendedor, que pode ser ouvida a longa distância.

A história da propaganda está relacionada ao avanço dos meios de comunicação. No Brasil, os primeiros anúncios em jornal remetem à época colonial, quando se buscavam compradores para escravos. Cartazes e folhetos também circulavam pelas ruas das cidades no século XIX. No início do século XX surgiram as primeiras revistas.

Logo depois apareceram os **jingles**. Já em 1945, quando o rádio propiciou a veiculação da propaganda sonora, o mercado de trabalho aumentou, assim como as vendas. Os comerciais ao vivo chegaram com a televisão, na década de 1950. No fim do século XX, a propaganda atingiu nova fase, com inovações surpreendentes, como o CD-ROM e a internet, a multimídia ou hipermídia – utilização de vários meios de comunicação ao mesmo tempo –, as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs).

Jingle

Termo em inglês que designa um pequeno anúncio musicado, com versos simples, fáceis de gravar, e melodia breve e marcante.

Não se pode negar que o mundo da propaganda é fascinante: luzes, cores, movimentos, imagens, sons, que também são os elementos expressivos das linguagens da arte – organizados com imaginação chegam ao consumidor com grande poder de convencimento. Por isso mesmo, são necessárias uma visão crítica e uma escuta atenta para não adquirir um produto somente pelo encantamento causado pela propaganda.

Entende-se por publicidade ou propaganda [...] a forma de comunicação identificada e persuasiva empreendida, de forma paga, através dos meios de comunicação de massa. [...]

GIACOMINI FILHO, Gino. *Consumidor versus propaganda*. São Paulo: Summus, 1991, p. 15.

Trabalho na publicidade

As possibilidades de trabalho em agências de propaganda, diferentemente do que muitas pessoas imaginam, não estão apenas nos setores de criação. Antes de chegar ao produto final a ser veiculado em diferentes mídias, é preciso muita pesquisa e planejamento. Assim, diversos profissionais estão envolvidos no trabalho em vários departamentos, tais como os departamentos de atendimento, planejamento, mídia, produção, marketing, entre outros.

Além disso, há várias outras ocupações e setores vinculados a essas agências para que o produto final seja concluído. Por exemplo, já parou para pensar em como uma propaganda pode ser tão eficiente para determinado público? Para isso, as agências de publicidade contam com institutos de pesquisas, que verificam previamente quais os produtos mais consumidos por determinado gênero e faixa etária, por exemplo, para que, assim, a propaganda seja direcionada ao público consumidor desejado. Há também profissionais ligados a outros segmentos, como as produtoras de vídeo e cinema, os fotógrafos publicitários, ou ainda, as consultorias mais específicas para determinada campanha publicitária, tais como o marketing político e esportivo, que crescem cada vez mais.

Fonte: PUBLICITÁRIO. São Paulo: Publifolha, 2005, p. 8-9. (Série Profissões).

Você já pensou em trabalhar nessa área? Pesquise mais sobre o caráter dinâmico dessa profissão, que propicia atuação em diferentes atividades.



© Juca Martins/Olhar Imagem

A música *Für Elise*, de Beethoven, também é conhecida como a música do caminhão de gás.

ATIVIDADE 2 Esta ou aquela?

Assinale a alternativa correta nas questões a seguir.

- 1** O nome do compositor que criou a trilha sonora do filme britânico *A missão* é:
 - a) Ennio Morricone.
 - b) Ludwig van Beethoven.
 - c) Igor Stravinsky.
 - d) Antônio Carlos Jobim.

- 2** A edição de sons que compõem uma trilha sonora pode ser realizada por meio do uso de diferentes recursos e equipamentos tecnológicos, tais como:
 - a) dublagem de sons do cotidiano e manipulação de sons musicais.
 - b) dublagem, mixagem e gravação em muitos canais.
 - c) mixagem, microfone e mesa de som.
 - d) dublagem, mixagem e manipulação do som.

- 3** Os irmãos franceses que, em 1894, inventaram um equipamento que fotografava imagens que podiam ser projetadas chamavam-se:
 - a) Auguste Lumière e Louis Lumière.
 - b) Louis Lumière e Pierre Louis Lumière.
 - c) Auguste Lumière e Pierre Lumière.

ATIVIDADE 3 Associações musicais

Releia o Tema 2 e responda:

- 1** O acompanhamento musical está presente nos filmes desde 1895, quando era improvisado com instrumentos musicais. Cite um desses instrumentos.

- 2** Como se chama o anúncio musicado, com versos simples, fáceis de gravar, e com melodia breve e marcante?

MOMENTO
CIDADANIA

O Código de Defesa do Consumidor é uma importante ferramenta para esclarecer e proteger o cidadão que, muitas vezes, confia em um anúncio veiculado nos meios de comunicação e, ao adquirir o produto, descobre-se vítima de propaganda enganosa. Isso porque a propaganda pode se valer de recursos artísticos, como cores, sons, formas, *design* atraente etc., que despertam emoções que o produto em si não proporciona.

Leia a seguir um trecho do código sobre publicidade e reflita sobre a questão: Será que as agências de publicidade e seus contratantes sempre respeitam esse código?

Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990

CAPÍTULO V

Das Práticas Comerciais

SEÇÃO III

Da Publicidade

Art. 36. A publicidade deve ser veiculada de tal forma que o consumidor, fácil e imediatamente, a identifique como tal.

Parágrafo único. O fornecedor, na publicidade de seus produtos ou serviços, manterá, em seu poder, para informação dos legítimos interessados, os dados **fáticos**, técnicos e científicos que dão sustentação à mensagem.

Art. 37. É proibida toda publicidade enganosa ou abusiva.

§ 1º É enganosa qualquer modalidade de informação ou comunicação de caráter publicitário, inteira ou parcialmente falsa, ou, por qualquer outro modo, mesmo por omissão, capaz de induzir em erro o consumidor a respeito da natureza, características, qualidade, quantidade, propriedades, origem, preço e quaisquer outros dados sobre produtos e serviços.

§ 2º É abusiva, dentre outras, a publicidade discriminatória de qualquer natureza, a que incite à violência, explore o medo ou a superstição, se aproveite da deficiência de julgamento e experiência da criança, desrespeita valores ambientais,

**Fático**

Relativo ao fato jurídico, o mesmo que fático.

© IDicionário Aulete

ou que seja capaz de induzir o consumidor a se comportar de forma prejudicial ou perigosa à sua saúde ou segurança.

§ 3º Para os efeitos deste código, a publicidade é enganosa por omissão quando deixar de informar sobre dado essencial do produto ou serviço. [...]

BRASIL. Casa Civil. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm>. Acesso em: 26 jan. 2015.



A propaganda é um meio de comunicação que tem o grande poder de seduzir os consumidores e, muitas vezes, o que está sendo anunciado não corresponde à realidade. Você já “comprou gato por lebre”, como cita o conhecido ditado popular quando uma pessoa compra um produto e leva outro sem saber?

HORA DA CHEGAGEM

Atividade 1 - Trilha sonora para imagens

1 Resposta pessoal. A imagem 1 pode sugerir: a sonoridade do vento na água do rio; o som realizado pelo casal apresentado no canto inferior direito da pintura, que pode estar conversando; os sons dos passos que eles dão na beira do rio.

A imagem 2 representa um dia ensolarado em uma ilha, sugerindo burburinhos da natureza, da água e de conversas ao pé do ouvido; as cores são claras e suaves e as pessoas parecem reunidas para descansar e contemplar a beleza de um domingo tranquilo e familiar.

2 Resposta pessoal. Se possível, experimente ouvir a 5ª *sinfonia*, de Beethoven, observando a imagem 1; e *O barquinho*, de João Gilberto, observando a imagem 2.

Atividade 2 - Esta ou aquela?

1 Alternativa correta: a.

2 Alternativa correta: b.

3 Alternativa correta: a.

Atividade 3 - Associações musicais

1 Piano ou violino.

2 Jingle.

TEMAS

1. Arte *pop* e minimalismo: precursores da arte contemporânea
2. Artes visuais na contemporaneidade

Introdução

Nesta Unidade, você vai estudar algumas manifestações das artes visuais na contemporaneidade. Elas dialogam diretamente com o mundo atual, podendo levar a diversas reflexões, embora existam artistas produzindo segundo os modelos de outros períodos artísticos – o que também é bom, pois apresentam-se outras maneiras de ver e refletir sobre a vida.

Arte *pop* e minimalismo:
precursores da arte contemporânea

TEMA 1

O objetivo deste tema é apresentar um pouco da produção das artes visuais na atualidade, mais especificamente os precursores da arte contemporânea. Você conhecerá alguns de seus representantes, suas obras e contextos de produção.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Como visto no Volume 2, a arte moderna rompeu com diversos modelos anteriores. Um exemplo é a utilização das cores. Uma pessoa pode ser retratada em azul, laranja, verde, ou seja, na arte moderna as cores não são necessariamente descritivas, fiéis ao objeto retratado. Você se lembra de mais algum rompimento na arte moderna?

A arte contemporânea, em vez de romper com a arte moderna, absorveu os rompimentos propostos por ela e buscou ir além, ampliando as possibilidades expressivas e artísticas.

Perceba, na reprodução da obra a seguir, os materiais utilizados, sua concepção inovadora e como os apreciadores precisam caminhar por ela, observando-a de diferentes pontos de vista, para apreendê-la em sua totalidade.

Observe a fotografia. O que você vê nessa obra a partir da fotografia? Seria uma escultura? Uma instalação artística?



Ernesto Neto. *Lanavemadremonte*, 2013. 43º Salão (Inter) Nacional de Artistas. Museu de Arte Moderna de Medellín, Medellín, Colômbia.

Algumas considerações sobre a arte contemporânea

Você se lembra o que significa contemporâneo? Retomando o que você aprendeu na Unidade 1, pode-se mencionar que os pintores impressionistas Monet e Renoir foram contemporâneos um do outro, ou seja, viveram na mesma época: o século XIX. Também foram contemporâneos Pedro Álvares Cabral e Pero Vaz de Caminha, no século XVI. Já as pessoas, os acontecimentos e a arte da atualidade, que são de nossa época, são nossos contemporâneos.

Não é fácil definir quando algum movimento artístico tem início e quais suas características mais evidentes. Há muita controvérsia entre os estudiosos sobre como conceituar a arte contemporânea, pois é algo que ainda está em processo.

As primeiras manifestações de arte contemporânea começaram a acontecer a partir de 1945, após o fim da 2ª Guerra Mundial. No entanto, ela consolidou-se como movimento artístico nos anos 1960. Foi um grande marco na história das artes visuais: ampliou as maneiras de fazer arte até então, propondo com ousadia o uso de novos materiais e suportes, e estabeleceu um novo papel para o apreciador, que algumas vezes é convidado a participar da obra, como você observou na obra *Lanavemadremonte*, de Ernesto Neto.

As características da produção artística contemporânea não são fixas nem comuns a todas as obras e também podem ter surgido em movimentos artísticos anteriores. Mesmo assim, entre as características encontradas, é possível citar a utilização de duas ou mais modalidades expressivas em uma mesma obra, como a pintura e o vídeo, a dança, a música e a fotografia, enfim, a combinação de quantos meios forem necessários para melhor expressar a proposição do artista. Como toda arte, também pode ser questionadora, polêmica, fazendo refletir sobre questões políticas e sociais – as angústias do homem da época atual.

O artista contemporâneo experimenta novos suportes, diferentes da tela e do papel, havendo total liberdade de expressão e produção.

Qualquer coisa pode se transformar em material expressivo: galochas, troncos de árvore, vapor, plásticos, sangue, guarda-chuvas, cadeiras, água, canos, aspiradores de pó, luz, fogo, gelo, ou seja, o que o artista desejar, até mesmo raios.

Por exemplo, o artista estadunidense Walter De Maria (1938-2013) fincou 400 hastes metálicas em um retângulo de 1 quilômetro quadrado, em um lugar afastado no Novo México, nos Estados Unidos. Isso formou um campo magnético para atrair raios, criando vários efeitos de luz e desenhos no céu.

Essa obra depende da variação climática e, se você fizer uma busca por outras fotos dela, verá uma variedade imensa de imagens. Dessa forma, o artista, além de utilizar um suporte bastante inusitado, fez um uso diferente do espaço e do tempo, pois estes passaram a ser parte da obra.



© Dia Art Foundation

Walter De Maria. *Campo de raios (The lightning field)*, 1977. Novo México, EUA.

Agora, observe a obra da artista brasileira Néle Azevedo (1950-), que utilizou dezenas de bonecos de gelo. É interessante pensar que esse trabalho é efêmero, ou seja, não é permanente, uma vez que o próprio material se dissolve. Portanto, como no caso anterior, o espaço e o tempo fazem parte da obra: se, por exemplo, está muito quente, ela dura menos que em um dia frio.



Néle Azevedo. *Monumento mínimo*, 2012. Instalação com figuras de gelo. Faculdade de Direito da Universidade do Chile, Santiago, Chile.

Perceba como seria difícil apreciar essas produções utilizando os parâmetros das artes do passado. Qual seria, por exemplo, o suporte usado na obra de Walter De Maria? Ou ainda, quais os materiais utilizados por Néle Azevedo nessa obra?

Os precursores

Para estudar e entender um pouco melhor a arte contemporânea, é necessário conhecer alguns movimentos artísticos decisivos para seu desenvolvimento e afirmação, entre eles a arte *pop* e o minimalismo. Além disso, é preciso considerar que

os artistas contemporâneos extrapolam as ideias e práticas dos artistas modernos, abrindo as fronteiras e delimitações presentes nas expressões mais tradicionais e clássicas.

Arte *pop*

Nos anos 1960, alguns artistas começaram a inserir em suas obras imagens vinculadas aos meios de comunicação de massa, como a publicidade, a televisão, as histórias em quadrinhos, o cinema. A intenção era uma comunicação fácil com o público, pois se achava que a arte era difícil de entender e ficava distante das pessoas, de seu cotidiano.

Além da aproximação maior com o público em geral, a arte *pop*, ou *pop art* como é chamada originalmente, também expressou críticas ao modelo consumista, à industrialização, à repetição de imagens idênticas, ao surgimento de celebridades instantâneas, ao poder da televisão sobre as pessoas, entre outras situações associadas ao modo de vida.

Diante dessa tentativa de aproximação da arte à vida cotidiana e da crítica ao capitalismo e consumismo, a arte *pop* tem como principais características as cores vivas, brilhantes e os desenhos simplificados.

Alguns representantes desse movimento artístico da década de 1960 são os estadunidenses Andy Warhol (1928-1987) e Roy Lichtenstein (1923-1997) e o sueco Claes Oldenburg (1929-).

Warhol ficou famoso pelas 32 pinturas que fez reproduzindo as latas de sopa Campbell's, por expor caixas do sabão em pó Brillo, frascos de *ketchup* e garrafas de Coca-Cola, assim como por repetir exaustivamente, utilizando o método da **serigrafia**, retratos de Marilyn Monroe, Che Guevara, Elvis Presley, Elizabeth Taylor, entre outras personalidades importantes da época.

Serigrafia

Modalidade de impressão, como a xilografia e a litografia, em que se parte de uma matriz feita em tela de seda para reproduzir uma imagem várias vezes. Esse método é muito usado na impressão de produtos, como imagens em sacolas plásticas e camisetas, razão pela qual foi levado para o campo da arte pelos artistas da *pop art*, sobretudo por Warhol.

Veja a seguir a obra *Marilyn*. Se você fizer uma breve pesquisa na internet, encontrará essa e muitas outras obras de Andy Warhol.

Foto: © Bridgeman Images/Keystone
© The Andy Warhol Foundation for the Visual Arts, Inc./AUTVIS, 2015



Andy Warhol. *Marilyn*, 1967. Serigrafia, 91,5 cm × 91,5 cm (cada). Coleção particular.

Roy Lichtenstein fazia seus quadros como se fossem imagens de histórias em quadrinhos, como você pode observar na imagem a seguir.



Foto: © Album/Akg-Images/Latinstock
© Estate of Roy Lichtenstein/AUTVIS, 2015

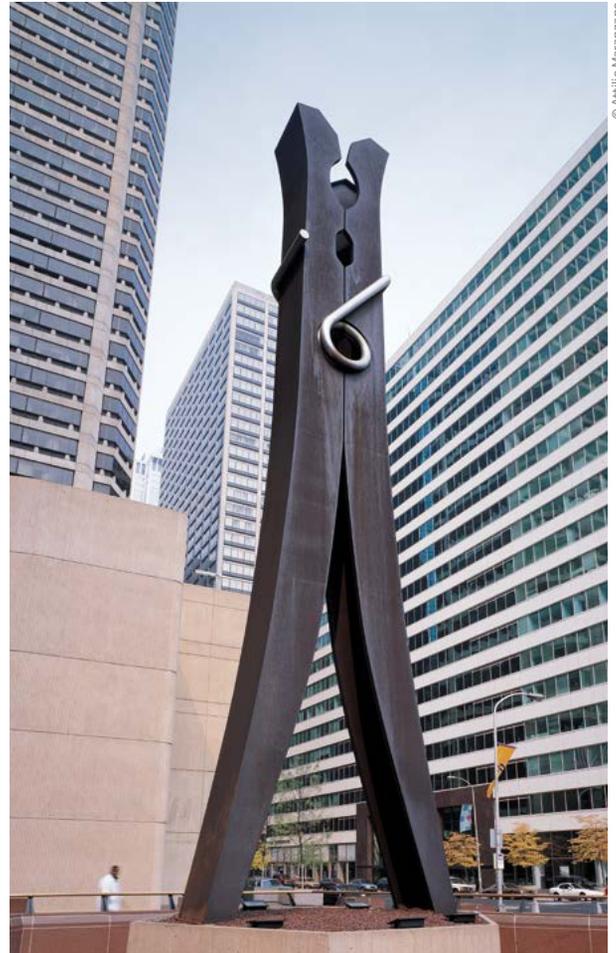
Roy Lichtenstein. *M-Maybe*, 1965. Óleo e magna sobre tela, 152,4 cm × 152,4 cm. Museu Ludwig, Colônia, Alemanha.

Claes Oldenburg produz esculturas e objetos cotidianos gigantes, como serrotes, colheres, pregadores de roupas, hambúrgueres. Observe as duas imagens a seguir. Uma das obras é uma enorme maçã comida; a outra, um grande pregador de roupas. Perceba a relação das obras com o entorno em que estão expostas.



Claes Oldenburg e Coosje van Bruggen. *Miolo de maçã (Apple core)*, 1992. Escultura, materiais diversos, 540 cm x 230 cm x 240 cm. Museu de Israel, Jerusalém, Israel.

© Bridgeman Images/Keystone
Photo courtesy the Oldenburg van Bruggen Studio
© 1992 Claes Oldenburg and Coosje van Bruggen



Claes Oldenburg. *Pregador de roupas (Clothespin)*, 1976. Escultura, 13.700 cm x 370 cm x 140 cm. Coleção Centre Square Plaza, Filadélfia, EUA.

© Attilio Meranzano
© 1976 Claes Oldenburg

Minimalismo

O minimalismo ou *minimal art* é um movimento artístico que, como diz seu nome, usa o mínimo de recursos expressivos: poucas cores; poucas formas, que, em geral, são figuras geométricas, às vezes repetidas simetricamente, ou seja, invertidas; nenhuma decoração; simplicidade.

Suas produções utilizam diversos materiais, como aço, vidro, lâmpadas fluorescentes, tubos, plástico, acrílico.

Algumas criações minimalistas recorrem à seriação, ou seja, à repetição de elementos em série, mostrando composições matematicamente calculadas. Entre

os representantes do minimalismo destacam-se os estadunidenses Sol LeWitt (1928-2007), Robert Morris (1931-), Donald Judd (1928-1994), Carl Andre (1935-) e Dan Flavin (1933-1996).

Observe, nas obras minimalistas a seguir, como são poucos os materiais e as cores escolhidos pelos artistas, como são fortes a presença de formas geométricas simples e a repetição de elementos.

Foto: © Botin Picture Library/Bridgeman Images/Keystone
© Judd Foundation/AUTVIS, 2015



Donald Judd. *Sem título*, 1968. Escultura em aço inoxidável e âmbar Plexiglas, 459,7 cm x 101,6 cm x 78,7 cm. Empire State Plaza Art Collection, Albany, EUA.



Foto: © Wolfgang Neeb/Brigitte Images/Keystone
© AUTV/S, 2015

Carl Andre. *Blocos não esculpidos* (*The Uncarved Blocks*), 1975. Instalação em madeira de cedro vermelho. Kunstmuseum, Wolfsburg, Alemanha.



Foto: © Goncalo Diniz/Alamy/Glow Images
© AUTV/S, 2015

Dan Flavin. *Sem título*, 1974. Instalação com tubos fluorescentes. Museu de Arte e Design de Munique, Alemanha.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

Ao ler para estudar, é importante planejar um registro bem organizado do que se estudou. Você pode fazer isso grifando trechos de um texto escrito para destacar uma informação, uma definição, um conjunto de argumentos ou conceitos; produzindo resumos; fazendo fichamentos para ter um registro organizado das informações obtidas na leitura de um texto; organizando esquemas para visualizar a articulação e a hierarquização das ideias. Esses são procedimentos muito úteis ao estudar qualquer disciplina.

Como você já sabe, as informações mais relevantes de um texto podem ser registradas de diferentes formas. É possível, inclusive, organizar informações que comparem dois ou mais textos. No entanto, lembre-se de ficar atento ao tipo de informação que deseja comparar, ou seja, é importante ter clareza das comparações que serão realizadas.

Que tal tentar fazer um quadro comparativo entre os textos *Arte pop* e *Minimalismo*? A ideia é registrar no quadro as diferenças entre os dois tipos de arte, facilitando reconhecê-las. Para tanto, releia os dois textos.

Durante a leitura, grife e faça anotações sobre as principais características desses movimentos. Depois, escreva-as, organizando seu quadro comparativo.

Ao fazer esse tipo de quadro não se esqueça de dar um título a ele, anotar a qual disciplina se refere e também colocar a data em que foi produzido. Essas informações poderão auxiliá-lo posteriormente quando for retomar o conteúdo.

Título: Quadro comparativo entre arte <i>pop</i> e minimalismo	
Disciplina: Arte	
Data de organização do quadro: _____	
Arte <i>pop</i>	Minimalismo

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo

Resposta pessoal. Mas para responder ao quadro comparativo, é importante retomar e destacar algumas características dos dois movimentos.

Título: Quadro comparativo entre arte <i>pop</i> e minimalismo	
Disciplina: Arte	
Data de organização do quadro: _____	
Arte <i>pop</i>	Minimalismo
<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de cores vibrantes. • Artistas: Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Claes Oldenburg. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de poucas cores. • Artistas: Sol LeWitt, Robert Morris, Donald Judd, Carl Andre e Dan Flavin.

Atividade 1 - Os caminhos da contemporaneidade

- 1**
- F** A afirmação é falsa porque é difícil conceituar algo que ainda está em processo, como é o caso da arte contemporânea.
- V**
- F** A afirmação é falsa porque o artista contemporâneo tem liberdade em relação à produção.
- V**
- 2** A arte *pop* se utiliza de cores vivas, brilhantes e desenhos simplificados, de imagens da publicidade, da televisão, de celebridades, de histórias em quadrinhos, do cinema, de objetos de consumo, do cotidiano, buscando uma comunicação fácil com o público. Ela faz uma crítica à industrialização, à repetição de imagens, ao consumo, às celebridades instantâneas, à submissão das pessoas à televisão e a outros fatos da vida da época. Alguns de seus representantes são Andy Warhol, Roy Lichtenstein e Claes Oldenburg.
- 3** O minimalismo nas artes visuais é um movimento caracterizado pelo uso mínimo de cores, de formas, que, em geral, são figuras geométricas repetidas, buscando a simplicidade. Utilizam-se materiais industriais, como aço, vidro, lâmpadas fluorescentes, tubos, plástico, acrílico.

O objetivo deste tema é apresentar um pouco da produção das artes visuais na atualidade, conhecer alguns de seus representantes, suas obras e contextos de produção.

Você vai estudar também alguns aspectos da arte contemporânea que podem ajudar a entendê-la melhor. Essas produções acontecem agora, neste exato momento. Por isso mesmo, muitas de suas características ainda estão em estudo e, portanto, não têm regras predefinidas.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Você já foi a alguma bienal de arte contemporânea? Elas são exposições de arte que acontecem a cada dois anos e trazem o que há de mais recente na produção artística de todo o mundo. No Brasil, a mais importante é a que acontece na cidade de São Paulo.

E já ouviu alguém dizer “Será que isso é arte?”. Muitas das produções contemporâneas produzem mesmo esse estranhamento. São algumas dessas obras e seus autores que você estudará a seguir.



Produções contemporâneas

Diversas produções contemporâneas procuram mudar a maneira tradicional de mostrar as obras de arte. Outros tipos de espaços e ambientes são intencionalmente construídos para que os apreciadores entrem em contato direto com as obras ou até façam parte delas. Essas obras de arte provocam e, não raramente, causam estranhamento; são reflexos da época atual e um processo ainda em construção.

A seguir, você conhecerá algumas manifestações contemporâneas. Ainda que sejam organizadas em categorias para facilitar seu estudo, nem sempre é possível rotular as obras. Muitas delas fazem uso de diferentes linguagens artísticas, o que, como você leu anteriormente, é uma das características da arte contemporânea.

Instalação

O artista cria e instala um ambiente em um museu ou galeria de arte com a intenção de modificar o espaço e envolver o espectador, instigando-o a entrar nesse espaço. Além de provocar visualmente, ele também pode convidar a experimentações táteis, sonoras, olfativas, pois coloca em sua obra música, ruídos, odores. Às vezes, o visitante precisa tocar objetos ou tirar os sapatos para experimentar diferentes sensações por onde pisa. Isso é uma instalação.

Existem também as videoinstalações, que, como o nome diz, são ambientes nos quais a presença de vídeos, sons e imagens em movimento é marcante.

As instalações são desmontadas após o término de uma exposição e podem ser remontadas em outros espaços.

Veja a seguir a obra do artista baiano Vinicius Almeida ou Vinicius S.A. (1983-), como é conhecido. Ele utilizou 6 mil lâmpadas com água para dar a impressão de chuva. Observe as duas fotografias da mesma instalação.

Assim como a obra desse artista, há outras instalações que desafiam a imaginação e instigam a reflexão de quem as vê e as experimenta. Faça uma pesquisa na internet ou na biblioteca do CEEJA e registre em seu caderno qual instalação mais surpreendeu você.



© Erivan Moraes

Vinicius Almeida. *Lágrimas de São Pedro*, 2013. Instalação. Caixa Cultural, Rio de Janeiro (RJ).



© Erivan Moraes

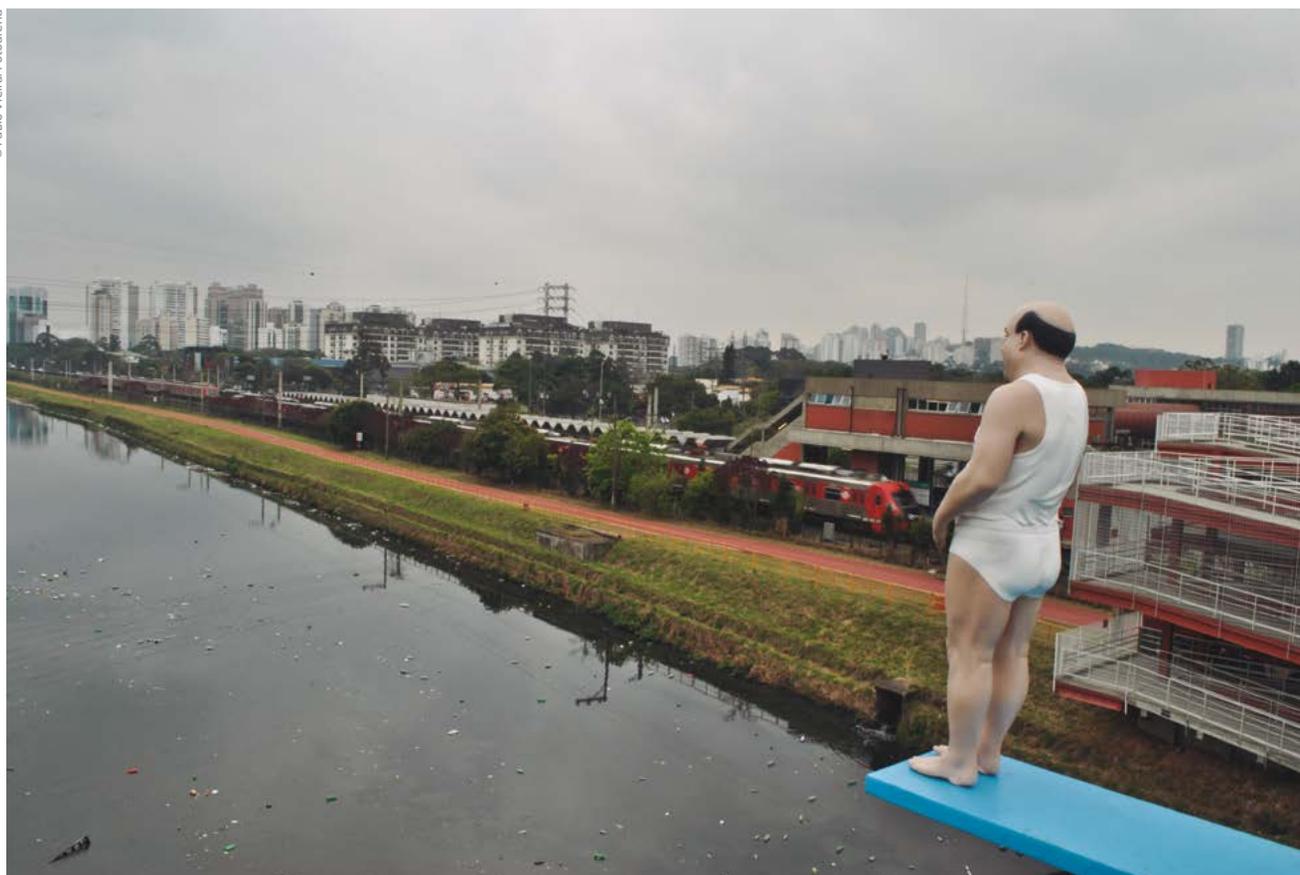
Vinicius Almeida. *Lágrimas de São Pedro*, 2013. Instalação. Caixa Cultural, Rio de Janeiro (RJ).

Intervenção urbana

Como o próprio nome sugere, é a ação do artista em um local da cidade, alterando a situação existente de praças, ruas, parques, monumentos. Muitas intervenções são feitas com o objetivo de chamar a atenção dos observadores para algum problema, fazer alguma crítica e instigar a reflexão; outras, para que as pessoas, de fato, observem a cidade onde moram, as ruas, as praças pelas quais passam todos os dias, mas que deixaram de perceber. Alguns estudiosos também chamam a intervenção urbana de arte pública.

O artista brasileiro Eduardo Srur (1974-) instalou diversos manequins às margens do Rio Pinheiros, na cidade de São Paulo, como forma de chamar a atenção para a poluição dos rios metropolitanos.

© Fábio Vieira/Fotacarena



Eduardo Srur. *Manequim*, 2014. Intervenção urbana. Ponte Cidade Universitária, São Paulo (SP).

Happening

O *happening* – acontecimento, em inglês – pode misturar várias linguagens da arte, como pintura, teatro, música, vídeo, e acontece, geralmente, não em museus ou galerias de arte, mas em ruas, fábricas, lojas, estações de metrô – qualquer local pode ser utilizado para esse tipo de apresentação.

O objetivo é envolver o público, o qual acaba participando dessa manifestação sem estrutura rígida, que não tem começo, meio ou fim e acontece de forma espontânea, com muito improviso, surpresas e resultados imprevisíveis. É por isso que não há dois eventos iguais. A proposta do *happening* é não separar a arte da vida, o artista do espectador.

Alguns *happenings* ocorrem como forma de manifestação ou protesto, para debater ideias, instigar reflexões sobre temas da atualidade. Um dos primeiros artistas a propor um *happening* foi o estadunidense Allan Kaprow (1927-2006), em 1959. Observe a seguir sua obra *Fluidos*. Nessa instalação o artista convida o público a participar da montagem de uma obra com blocos de gelo. Como você se sentiria se construísse algo que vai derreter?



© Allan Kaprow Estate and Hauser & Wirth
Photo © 2008 Museum Associates/LACMA, Licensed by ARTResource, NY

Allan Kaprow. *Fluidos (Fluids)*, 2008. *Happening*. Los Angeles, EUA.

Performance

A *performance* – desempenho, em inglês – também mistura várias linguagens artísticas. Diferencia-se do *happening* por ser mais elaborada, planejada e nem sempre conta com a participação do público. A *performance* pode ser repetida em diferentes locais.

Essa manifestação artística geralmente é filmada e apresentada em vídeos e instalações. Alguns artistas conhecidos por suas *performances* são o alemão Joseph Beuys (1921-1986), o estadunidense Chris Burden (1946-), a sérvia Marina Abramovic (1946-) e a dupla Gilbert (1943-), italiano, e George (1942-), inglês.

Um exemplo de obra dessa manifestação é a chamada ironicamente de *I like America and America likes me*, que em português seria algo como *Eu gosto da América e a América gosta de mim*, de Joseph Beuys. Nessa *performance*, o artista ficou por três dias isolado em uma sala, em Nova Iorque (EUA), com um coioote, um cobertor de feltro e um monte de palha.

Uma leitura possível da obra é uma crítica às ações militares estadunidenses no Vietnã que aconteciam naquela época, às quais o artista se colocava contra. Pode ter sido também uma crítica à hegemonia dos Estados Unidos no mundo das artes, de forma que a única coisa que ele enxergava nesse país era a figura de um coioote.

Para conhecer alguns registros dessa *performance*, você pode realizar uma pesquisa na internet, onde encontrará fotos e vídeos. Vale a pena também fazer uma busca sobre o artista e conhecer as demais obras produzidas.

Site specific e land art

Site specific significa, em inglês, sítio específico, ou seja, um local determinado. Essas obras de arte são pensadas para um lugar único, por causa de suas características ambientais, arquitetônicas ou históricas. Algo no local desperta a atenção, a imaginação e o pensamento do artista, de modo que ele cria uma obra especificamente para aquele lugar.

Alguns artistas renomados nesse tipo de produção são Robert Irwin (1928-), Robert Smithson (1938-1973), Walter De Maria (1935-2013) e Richard Serra (1939-), estadunidenses; Hans Haacke (1936-), alemão; o casal Christo (1935-), búlgaro, e Jeanne-Claude, marroquina (1935-2009); e, mais recentemente, Mark Dion (1961-) e Sarah Sze (1969-), estadunidenses.

O *site specific* relaciona-se com a chamada *land art* (arte da terra), cujas obras são feitas em plena natureza, em planícies, montanhas, desertos, lagos, também pensadas especificamente para os locais.



Foto: © George Steinmetz/Corbis/Latinstock © AUTVS, 2015

Robert Smithson. *Plataforma espiral (Spiral Jetty)*, 1970. Instalação em basalto negro. Utah, EUA.



FICA A DICA!

Vale a pena você pesquisar na internet as obras dos artistas citados no texto *Site specific* e *land art*. Alguns deles possuem sites oficiais mostrando diversas obras, entre eles:

- Christo e Jeanne-Claude. Disponível em: <<http://www.christojeanneclaude.net>>. Acesso em: 29 set. 2014.
- Robert Smithson. Disponível em: <<http://www.robertsmithson.com>>. Acesso em: 29 set. 2014.
- Sarah Sze. Disponível em: <<http://www.sarahsze.com>>. Acesso em: 29 set. 2014.

Várias dessas obras acontecem em locais e formas totalmente inusitados.

ATIVIDADE

1 Arte fora dos museus e das galerias

Volte a ler o texto *Produções contemporâneas* e responda às questões:

1 As produções contemporâneas são apreciadas apenas em museus e galerias de arte? Por quê?

Veja a seguir a obra *Éden*, de Hélio Oiticica, na qual o espectador é convidado a ter experiências sensoriais, como descobrir sensações com os pés, pisando em elementos que constituem a obra.



Hélio Oiticica. *Éden*, 2013. Penetrável. Museu de Arte Moderna, Frankfurt, Alemanha.



FICA A DICA!

Para conhecer mais sobre a vida do artista Hélio Oiticica, assista ao documentário *Hélio Oiticica* (direção de César Oiticica Filho, 2012). Nele você verá as diversas fases do artista e a importância de seu trabalho na arte brasileira.



ASSISTA!

Arte – Volume 3

Arte contemporânea 1 e *Arte contemporânea 2*

Os dois vídeos apresentam a chamada arte contemporânea e algumas obras desse período. Neles, você é convidado pelos educadores Evandro Nicolau e Maria Eugenia Salcedo a realizar uma visita guiada ao Instituto Inhotim, em Minas Gerais, tido como o maior centro de arte contemporânea ao ar livre da América Latina. Veja obras de arte surpreendentes!

Atualmente, destacam-se como representantes da arte contemporânea brasileira, entre outros, Cildo Meireles (1948-), Tunga (1952-) e Adriana Varejão (1964-). Você pode conhecer várias obras desses artistas fazendo uma pesquisa na internet.



Tunga. *True Rouge*, 1997. Instalação. Redes, madeira, vidro soprado, pérolas de vidro, tinta vermelha, esponjas do mar, bolas de sinuca, escovas limpa-garrafa, feltro, bolas de cristal, 1.315 cm x 750 cm x 450 cm. Instituto Inhotim, Brumadinho (MG).

ATIVIDADE 2 Produções contemporâneas

Leia novamente todo o texto deste tema, reflita sobre ele e responda às seguintes questões:

1 Cite algumas categorias de produções das artes visuais na contemporaneidade.

2 Quais as características de uma instalação?

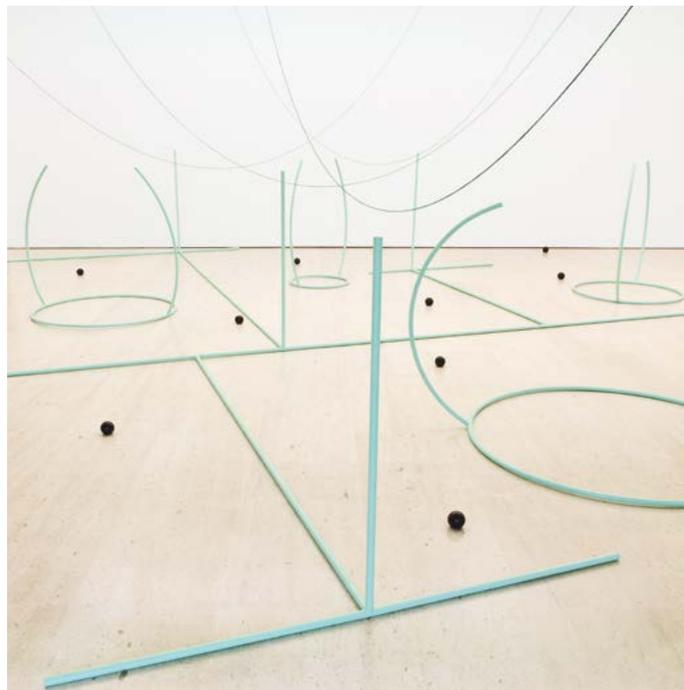
3 Quais os precursores da arte contemporânea mais conhecidos no Brasil?



**PENSE
SOBRE...**

Waltercio Caldas (1946-), um dos artistas contemporâneos brasileiros mais respeitados, utiliza diferentes materiais como recursos expressivos.

Veja uma de suas obras a seguir, leia trechos de uma entrevista do artista e pense sobre o significado de suas palavras.



© Paulo Costa

Waltercio Caldas. *Olhos d'água* (detalhe da obra), 2005. Instalação. Aço inox pintado, fios de lã e granito. Coleção da Fundação Calouste Gulbenkian.

[...] O espectador, diante de uma obra de arte, enfrenta uma experiência de confronto, isso partindo do princípio de que toda obra de arte sempre será uma novidade no sentido de trazer novas questões, de criar novas experiências. Acho que a arte é um processo fundamental de descoberta de coisas e situações desconhecidas.

[...]

A alma da arte é uma ideia. A alma também é uma ideia. Você pode utilizar um objeto e ele pode por um tempo ter um papel significativo e, depois, ele volta a ser outra vez um objeto normal. [...]

TEMAS

1. A dança contemporânea
2. Arte e patrimônio cultural

Introdução

Esta Unidade abordará as características da dança contemporânea. Você poderá se aprofundar no assunto conhecendo algumas coreografias e dançarinos que marcaram esse momento da história da dança ocidental.

Para concluir seus estudos de Arte no Ensino Médio, verá a importância do patrimônio artístico e cultural, que conta com produções em diversas linguagens e modalidades de arte que você estudou. Parte-se do princípio de que o conhecimento e o respeito ao passado propiciam a valorização do presente e do futuro.

A dança contemporânea TEMA 1

Na Unidade 4 do Volume 1, você teve a oportunidade de estudar um pouco da história da dança ocidental. Dentre os vários movimentos estava a dança contemporânea. Você se recorda das características dela?

Neste tema, você aprofundará seus conhecimentos sobre essa dança e conhecerá algumas coreografias que marcaram esse modo de dançar.



O QUE VOCÊ JÁ SABE?

Observando a imagem a seguir, você diria que se trata de uma foto de um espetáculo de dança? Por quê?

Essa imagem é de um trecho do documentário sobre Pina Bausch, dançarina e coreógrafa alemã que trouxe muitas inovações para a dança. A seguir, você terá a oportunidade de conhecer melhor seu trabalho, bem como o de outros dançarinos e coreógrafos contemporâneos.



© Jean Marmeisse/Corbis/Latinstock

Companhia de dança Tanztheater Wuppertal Pina Bausch apresenta-se para as lentes de Wim Wenders, diretor do documentário *Pina* (2011).



A dança contemporânea

Como você estudou na Unidade 1 deste Volume, o sentido de *contemporâneo* é abrangente. Diante disso, o que é dança contemporânea?

Esse movimento nasceu do questionamento de alguns coreógrafos sobre as imposições técnicas e estéticas da dança clássica. Dentre os que iniciaram o movimento de contestação estão as estadunidenses Isadora Duncan (1877-1927), Martha Graham (1894-1991), Loie Fuller (1862-1928) e Ruth Saint-Denis (1877-1968), o suíço Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950) e o austro-húngaro Rudolf von Laban (1878-1958). Eles buscavam maneiras inovadoras e pessoais de se expressar por meio dessa linguagem.

No entanto, alguns fundamentos da dança clássica permaneceram: a dança e a música continuaram dependentes uma da outra, bem como a narrativa que fazia parte de muitas coreografias e que foi mantida por vários coreógrafos modernos em suas criações, embora a escolha de movimentos e de figurino tenha conquistado maior liberdade.

A dança contemporânea desejou ir além e, na década de 1960, iniciou um movimento de ruptura total com a dança clássica, no que dizia respeito aos movimentos, à música e aos espaços utilizados pelo dançarino. Rompeu com as estruturas formais do balé clássico, tais como posições de pés, braços e pernas, além de direções e saltos.

Merce Cunningham foi um dos principais nomes da transição entre a dança moderna e a contemporânea. Ele criou uma linguagem inteiramente inovadora, em contraposição às danças narrativas, isto é, o movimento não precisava acompanhar e combinar com a música ou contar uma história. Além disso, inovou nos locais de apresentação e no uso de objetos na criação da coreografia. Opunha-se também à dramaticidade presente na dança moderna.

ATIVIDADE 1 Moderno e contemporâneo

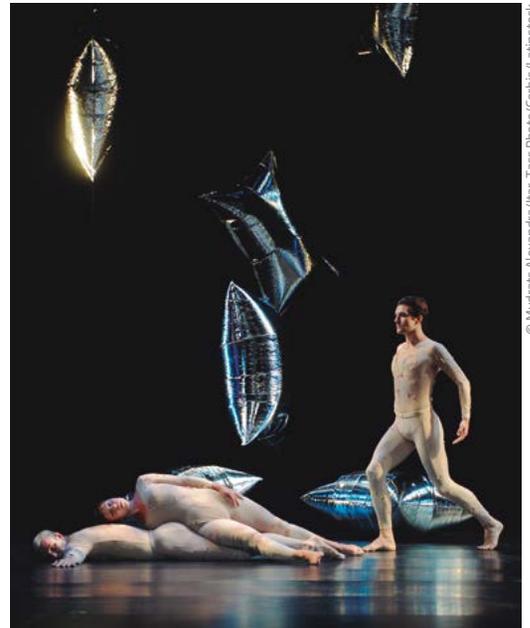
Observe as imagens 1 e 2.

Imagem 1



Martha Graham na coreografia *Carta ao mundo* (*Letter to the world*). Nova Iorque, EUA, 1940.

Imagem 2



Dançarinos executam uma cena do espetáculo *Floresta tropical* (*Rainforest*), com coreografia de Merce Cunningham. 10º Festival Internacional de Teatro Tchekhov, Rússia, 2011.

Agora responda:

1 Qual a leitura que você faz de cada uma das imagens? O que mais chama sua atenção?

2 Indique algumas características da dança moderna e da dança contemporânea.

3 Se você ouvisse de alguém que assistiu a um espetáculo de dança contemporânea que não entendeu nada da história, o que você poderia dizer a essa pessoa para ajudá-la a compreender o que viu?

Merce Cunningham: o precursor da dança contemporânea

Merce Cunningham é considerado um símbolo da dança do século XX. As inovações que criou com base nos estudos realizados sobre todos os tipos de movimentos transformaram a dança em coreografias abstratas, isto é, que não correspondem à representação de algo familiar, liberadas das narrativas.

Em 1942, Cunningham iniciou a parceria mais importante de sua carreira ao apresentar a coreografia *Totem ancestor*, com música de mesmo nome do compositor John Cage. Esse trabalho propunha apresentações nas quais a música representava apenas um acompanhamento sonoro, não tendo sido composta ou escolhida de acordo com os movimentos dos dançarinos, ou seja, os movimentos da dança não correspondiam necessariamente à música, de forma “harmônica”.



FICA A DICA!

Para ter uma ideia mais clara dessa relação entre coreografia e música, se possível, pesquise na internet vídeos das coreografias de Merce Cunningham. Alguns nomes de coreografias que podem ajudar você nessa pesquisa são: *Untitled solo*, *Variations V*, *Biped*.

Merce Cunningham

Nasceu em 1919, em Centrália (EUA). Com 12 anos, já estudava dança e logo se tornou dançarino profissional. Estudou também em uma escola de teatro para aprender as técnicas dessa linguagem e aplicá-las a seu trabalho.

Com Martha Graham, a coreógrafa estadunidense que participou da transição do balé clássico para a dança moderna, Cunningham aperfeiçoou sua dança. Aos 26 anos, encerrou sua carreira de solista na companhia de dança de Martha Graham e iniciou sua parceria com o músico John Cage. Com ele, fundou uma companhia de dança, a *Merce Cunningham Dance Company*, em 1953.

Aos 45 anos, iniciou uma turnê mundial, e pouco tempo depois seu país de origem o reconheceu como um mestre da dança. Vinculado também a artistas visuais da arte *pop*, como Jasper Johns e Andy Warhol, assumiu, em 1969, a direção da Companhia de Dança Moderna de Nova Iorque. Faleceu em 2009, aos 90 anos, nos Estados Unidos.



© Charles E. Roitkin/Corbis/Latinstock

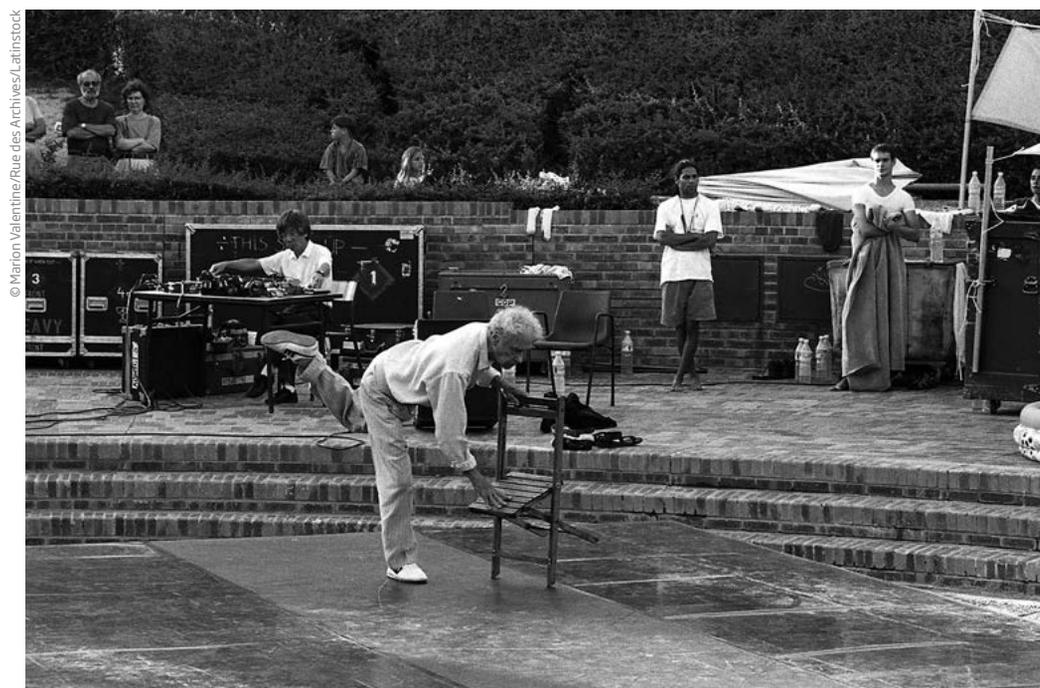
Merce Cunningham durante ensaio. EUA, 1957.

Cunningham acompanhou cada apresentação de sua companhia até seus 70 anos e, em 1999, aos 80 anos, apesar de frágil e segurando em uma barra, dançou um dueto com o famoso bailarino russo Mikhail Baryshnikov (1948-) no teatro do Estado de Nova Iorque. Observe a seguir imagem de Cunningham acompanhando um ensaio de sua companhia e outra imagem, na página seguinte, que o mostra apresentando-se em um teatro de arena.



© Marion Valentine/Rue des Archives/Latinstock

Merce Cunningham e sua companhia de dança, Merce Cunningham Dance Company. Ensaio do balé *Pássaros de praia* (*Beach Birds*). França, 1996.



© Marion Valentine/Rue des Archives/Latinstock
Merce Cunningham na coreografia *Events* (Events). França, 1996.



**PENSE
SOBRE...**

Para dançar, é preciso ser jovem!

Você concorda com essa afirmação? A dança ainda é vista por muitas pessoas como uma atividade apenas para corpos jovens e bem treinados. No entanto, ela pode ser praticada por todos os que tenham interesse. A apresentação de Merce Cunningham, aos 80 anos, mostra isso.

Pina Bausch

Com base na obra de Cunningham, outros coreógrafos surgiram e contribuíram para o desenvolvimento da dança contemporânea, dentre eles a coreógrafa alemã Pina Bausch e a coreógrafa e dançarina brasileira Gícia Maria Rocha Amorim (1969-).

A imagem a seguir mostra uma cena do espetáculo *Ten Chi (Céu e Terra)*, da companhia Tanztheater Wuppertal Pina Bausch, apresentado no Teatro de la Ville, em Paris, na França. Esse espetáculo foi fruto de uma viagem da coreógrafa ao Japão.

Observe que parece estar caindo neve no palco, mas na verdade são flores de cerejeira simulando neve, ambas características daquele país. Agora observe o movimento da dançarina. Quais sentimentos e sensações essa imagem desperta em você?



© Marion-Valentine/Rue des Archives/Latinstock

Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. Espetáculo *Céu e Terra (Ten Chi)*. Teatro de la Ville, Paris, França, 2005.

Pina Bausch



Philippine Bausch, mais conhecida como Pina Bausch, nasceu na Alemanha, em 1940. Coreógrafa, dançarina e diretora da companhia de dança Tanztheater Wuppertal Pina Bausch, é considerada representante da dança-teatro contemporânea, cuja característica é o diálogo entre movimento, música e palavra.

Suas coreografias reproduziam movimentos cotidianos e banais, como o de pessoas andando pelas ruas, e estavam relacionadas às experiências de vida de seus dançarinos. Eles participavam da criação de seus trabalhos, ensaiando até a exaustão para que os movimentos se tornassem totalmente naturais.

Durante o espetáculo, situações inesperadas ocorriam para chamar a atenção do público: no espetáculo *Árias* (1979), por exemplo, os dançarinos se jogavam em uma piscina. A coreógrafa faleceu em 2009, na Alemanha.

BIOGRAFIA

Foto: © Franz-Peter Tschauner/epa/Corbis/Latinstock

Coreografias contemporâneas

Ao criar e compor uma coreografia, o coreógrafo considera alguns aspectos: as dimensões do espaço, o limite do corpo humano, a música, o movimento e os efeitos plásticos.

Ele pode utilizar movimentos imitativos, expressivos ou abstratos, existentes em outras danças, em espetáculos teatrais ou de circo, em mímica, no cotidiano ou, ainda, criados por ele especialmente para a composição em mente. Pode também estilizá-los e uni-los a seu gosto.

Você agora conhecerá algumas coreografias contemporâneas de Merce Cunningham, Pina Bausch e Gícia Amorim. Vale a pena fazer uma pesquisa na internet sobre essas coreografias, para observar melhor como os movimentos, a música e o espaço são ocupados pelos bailarinos.

Cunningham: *Biped*

© 2014 Merce Cunningham Trust
Stephanie Berger © 2014.
Copyright belongs to Stephanie Berger. All rights reserved.



Merce Cunningham Dance Company. *Biped*, e suas inovações tecnológicas, 1999.

No espetáculo *Biped*, de Merce Cunningham, as imagens são projetadas em um telão transparente que cobre totalmente a frente do palco, dando a impressão de que as figuras flutuam diante e entre os dançarinos realizando movimentos semelhantes aos que fazem parte da coreografia, como uma sombra gigantesca. Os movimentos dos corpos que dançam e a animação digital projetada se integram na mais perfeita harmonia.

Você sabia que a palavra *bípede* diz respeito aos animais que se locomovem na posição vertical, como o ser humano? Pois bem, o título desta coreografia corresponde exatamente à postura dos dançarinos, que realizam movimentos vigorosos de pernas, braços e torso, na ponta dos pés e em pé, na posição vertical, até o final do espetáculo, quando, um a um, se dobram no chão de frente para a plateia. *Biped* é uma das coreografias de Cunningham mais apresentadas em todo o mundo.

Cunningham: *Variations V*



© Herve Gloguen/Gamma-Rapho/Getty Images

Variations V, 1965.

Cunningham criou *Variations V* em 1965. Nessa coreografia, os dançarinos se movimentavam no palco entre células fotoelétricas, que emitiam sinais para a mesa na qual John Cage e David Tudor geravam sons. Antenas foram dispostas em volta do palco. Quando os dançarinos passavam por elas, as imagens do movimento eram registradas por câmeras instaladas no corpo deles e um som era produzido, transmitindo o movimento para a linguagem de bits e bytes de computador.

Pina Bausch: *Cravos*



© Alq-Images/Latinstock

Tanztheater Wuppertal Pina Bausch. *Cravos (Nelken)*. Festival de Salzburgo, Alemanha, 2005.

A peça *Cravos*, criada e dirigida por Pina Bausch, em 1983, foi inspirada em uma experiência da coreógrafa durante uma temporada de férias no Chile. Um campo de flores protegido por cães ferozes chamou sua atenção: a beleza do local se contrapunha ao clima opressivo causado pela presença dos cães, que evitavam a aproximação de qualquer pessoa.

No espetáculo, as milhares de flores espalhadas pelo palco também são protegidas por quatro “cães”, enquanto as dançarinas dançam e falam do outro lado ao som de músicas, que vão desde os temas clássicos, como os do compositor Franz Schubert, aos mais populares, como os de Louis Armstrong e Quincy Jones.

Gícia Amorim: *Fluxion II*



Gícia Amorim. *Fluxion II*. São Paulo (SP), 2003-2004.

A dançarina, professora e coreógrafa pernambucana Gícia Amorim estudou com Merce Cunningham, em Nova Iorque, na escola que leva o mesmo nome do coreógrafo, o Merce Cunningham Studio. Esses estudos lhe garantiram a autorização da Cunningham Dance Foundation para divulgar o método do coreógrafo estadunidense no Brasil e dar aulas em sua escola em São Paulo, utilizando uma linguagem própria com base no que havia aprendido com o coreógrafo.

Em *Fluxion II*, continuação da coreografia *Fluxion*, Gícia apresenta produção solo, resultado de suas pesquisas sobre pequenas variações do movimento que acontece como ondas que se desdobram, aceleram e retardam, privilegiando o controle do corpo e a precisão de movimentos. Além disso, experimenta o que pode fazer com pés, braços, tronco, cabeça, em busca de novas possibilidades.

ATIVIDADE 2 Coreografias e seus criadores

1 Relacione a coluna 1 com a coluna 2 a fim de retomar algumas informações apresentadas no Tema 1.

Estadunidense que ficou conhecido como precursor da dança contemporânea.

Realizava em suas coreografias movimentos intensos e realistas, gestos amplos em contato com o chão.

Coreógrafa estadunidense que participou da transição do balé clássico para a dança moderna.

Música do compositor John Cage, executada em dança solo por Merce Cunningham.

Inseriu inovações tecnológicas em suas coreografias.

Coreógrafa, dançarina e diretora da companhia de dança Tanztheater Wuppertal, é considerada representante da dança-teatro contemporânea e seguidora de Cunningham.

Dançarina brasileira autorizada pela Cunningham Dance Foundation a ensinar a técnica do coreógrafo e bailarino estadunidense.

Suas coreografias estão relacionadas às experiências de vida de seus dançarinos.

a Martha Graham

b *Totem ancestor*

c Pina Bausch

d Gícia Amorim

e Merce Cunningham

2 Pina Bausch, em suas coreografias, reproduz movimentos cotidianos e banais, como o de pessoas andando pelas ruas. Imagine que você é dançarino da companhia de Pina Bausch. Qual movimento que você realiza cotidianamente e poderia ser reproduzido em uma coreografia? Justifique o motivo da escolha deste movimento.

HORA DA CHECAGEM

Atividade 1 - Moderno e contemporâneo

1 Resposta pessoal. Pode-se perceber uma dramaticidade na expressão facial e corporal da dançarina Martha Graham. Ela parece estar interpretando uma cena por meio da dança, realizando uma dança narrativa, sua mão na cabeça, o olhar semifechado, aparentando uma desolação.

Já na segunda imagem, apesar de haver certa dramaticidade, não há uma aparente narrativa que “guia” a dança. Você ainda pode ter observado o uso de objetos – travesseiros prateados flutuando pelo espaço – que parecem inusitados no espetáculo; esses travesseiros foram desenvolvidos por Andy Warhol e receberam o nome de *Nuvem de prata*. Vale a pena pesquisar essa coreografia na internet para ver mais sequências da dança.

2 **Características da dança moderna:** a narrativa faz parte da coreografia; permite maneiras mais livres e pessoais de expressão do artista; segue ainda alguns fundamentos da dança clássica, como movimento e música em conexão; o figurino é leve e solto.

Características da dança contemporânea: não há obrigatoriedade da narrativa na coreografia; a coreografia é construída independentemente da música; não impõe movimentos rígidos; objetos fazem parte da coreografia; são utilizados espaços inusitados para as apresentações.

3 Narração é a “história” da dança apresentada. Na coreografia, é possível narrar um fato, contar histórias com começo, meio e fim valendo-se de um conjunto de gestos, movimentos e expressões corporais. No entanto, na dança contemporânea, isso não precisa acontecer. Assim, uma possível resposta é que se trata de uma coreografia contemporânea e que os movimentos e a ação dos bailarinos no palco não necessariamente contaram uma história. Por isso, o interlocutor pode ter ficado perdido. Para poder apreciar de outra forma, você poderia sugerir que a pessoa assistisse ao espetáculo novamente, mas dessa vez sem se preocupar em entender uma história, apreciando os movimentos, os deslocamentos etc.

Neste tema, para finalizar seus estudos de Arte, você vai refletir sobre o patrimônio histórico e cultural e a importância de sua preservação para a história de um povo.

Você poderá conhecer parte do patrimônio cultural que integra a história de todos e estabelecer relações de proximidade e de pertencimento no que se refere a sua preservação – seja nas práticas culturais ao ar livre, como danças e comemorações, seja nas obras de arte que habitam as ruas, como monumentos e construções históricas, seja naquelas expostas em museus e espaços culturais.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

A palavra *patrimônio* está ligada a algum tipo de legado, de herança, a algo que é passado de geração para geração. Uma família pode ter um patrimônio que será dividido entre todos os filhos, como um terreno.

No universo dos bens materiais, também é possível herdar pequenas coisas, que se vinculam mais ao lado afetivo. Por exemplo, uma avó pode deixar de herança um colar ou um vestido para a neta, ou um pai, sua coleção de gibis antigos para a filha. Essas heranças e legados mantêm viva a história da família. Você já recebeu alguma herança?

Mas será que apenas bens materiais podem ser considerados patrimônio? A lembrança e as histórias contadas por uma avó ou um avô e recontadas para as demais gerações também podem ser consideradas patrimônio.

E o que isso tem a ver com patrimônio cultural? Patrimônio cultural nada mais é do que a herança deixada pela própria sociedade.

Assim, quando, no Brasil, se faz referência ao conceito de patrimônio cultural, trata-se daquilo que serve de referência para o povo brasileiro, ou seja, de algo bastante abrangente, que abarca monumentos, danças, celebrações, comidas típicas, lugares, conhecimentos sobre maneiras de fazer algum objeto.

Com base nessas informações, observe as imagens de alguns patrimônios culturais brasileiros e reflita sobre as questões.

Imagem 1



© Blue Images/Corbis/Latinstock

Jovens jogando capoeira. Dança, movimento e música como memória.

Imagem 2



© Rogério Reis/Pulsar Imagens

Grupo Maracatu Cambinda Nova. Dança como prática cultural. Festa folclórica Maracatu Rural, Nazaré da Mata (PE).

Imagem 3



Bonecos em cerâmica representando a dança folclórica de Siriri. Cuiabá (MT).

Imagem 4



A arte que habita a rua. Estátuas de Carlos Drummond de Andrade e Mário Quintana na Praça da Alfândega, Porto Alegre (RS).

Ao observar as imagens, o que mais chama sua atenção? Alguma delas é familiar? Qual ou quais delas?

Você acha que poderia aprender algo sobre Arte e História apenas caminhando pelas ruas de sua cidade para observar monumentos, prédios históricos, expressões culturais com danças e músicas de diferentes regiões?



O que é patrimônio cultural?

O patrimônio cultural, conjunto de todos os bens materiais e imateriais, é de fundamental importância para a memória, a identidade, a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. [...] Quando se preserva legalmente e na prática o patrimônio cultural de um povo, conservam-se a memória e a identidade de um país. Patrimônio significa, etimologicamente, “herança paterna”, a riqueza comum que os cidadãos herdaram e que transmitirão de geração em geração.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Caderno do professor: Arte, ensino médio - 1ª série, v. 1*. São Paulo: SEE, 2009, p. 28.

Esse conjunto de bens pode ser classificado como material e imaterial. Patrimônio cultural material abarca o conjunto de bens físicos, como esculturas, objetos de artesanato, pinturas, castelos, igrejas, monumentos, praças, casas.

Os patrimônios materiais são subdivididos em móveis e imóveis. Os móveis são aqueles que podem ser transportados, como obras de arte, peças arqueológicas, documentos etc.; e os imóveis, aqueles que não podem ser deslocados, como espaços públicos, sítios arqueológicos, edificações, dentre outros.

Patrimônio cultural imaterial é o conjunto de conhecimentos, celebrações, práticas, habilidades e crenças que são referências para a cultura de um povo e transmitidos de geração a geração, dentre elas: danças, como o frevo; celebrações, como o bumba meu boi; saberes sobre modos de fazer, como o modo artesanal de fazer queijo de Minas ou **viola de cocho**; manifestações literárias, de música; brincadeiras; folclore; lendas.

No Brasil, o órgão que cuida dos bens materiais e imateriais é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), ligado ao Ministério da Cultura. Ele foi criado em 1937 e é responsável por identificar, documentar, proteger e promover o patrimônio cultural brasileiro.



Viola de cocho

Instrumento musical típico dos estados do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Sua confecção artesanal é considerada um patrimônio cultural imaterial brasileiro. O instrumento é esculpido a partir de um tronco de madeira inteiriço, o que lhe proporciona uma sonoridade única.



Modo de fazer uma viola de cocho, sabedoria transmitida entre gerações.

ORIENTAÇÃO DE ESTUDO

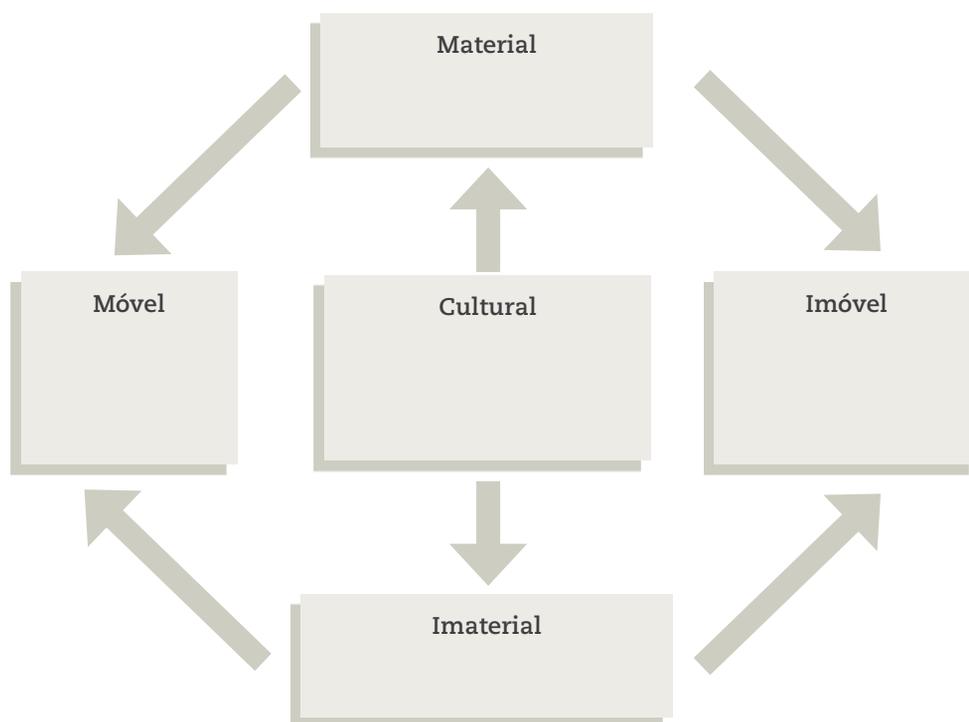
Para estudar é importante não apenas ler os textos, mas entendê-los e interpretá-los. Vale a pena registrar o que se conseguiu compreender sobre o que foi lido das mais diferentes formas, ou seja, é possível anotar, grifar, listar, resumir etc. Outra possibilidade é a de organizar um esquema.

Os esquemas ajudam a visualizar mais facilmente as principais informações de um texto, de acordo com o objetivo de leitura, quer dizer, daquilo que se deseja aprender com ele. Nos esquemas, costuma-se usar, na maioria das vezes, palavras-chave ou frases curtas que expressam o tema central do texto.

Para produzir um esquema, é importante selecionar e ordenar as informações mais relevantes do texto. Essas informações, em geral, são ligadas por setas. Por isso, as informações devem ser escritas seguindo a ordem do texto que está sendo esquematizado.

O esquema a seguir pode ser preenchido com base no texto *O que é patrimônio cultural?*. Releia o texto e grife suas principais informações. Depois, preencha, inserindo as principais informações sobre patrimônio cultural, material, imaterial, móvel e imóvel, e observe as informações nele registradas.

Depois disso, você terá uma síntese do texto, que poderá ser consultada quando precisar lembrar o que é patrimônio cultural. Lembre-se: organizar um esquema já é, por si só, uma forma de estudo.





Patrimônio cultural material

O estudo da História da Arte pode oferecer a oportunidade de observar as cidades e nelas identificar edifícios que fazem parte de seu patrimônio material arquitetônico, pois são representativos de determinada época por seu estilo e/ou técnica de construção.

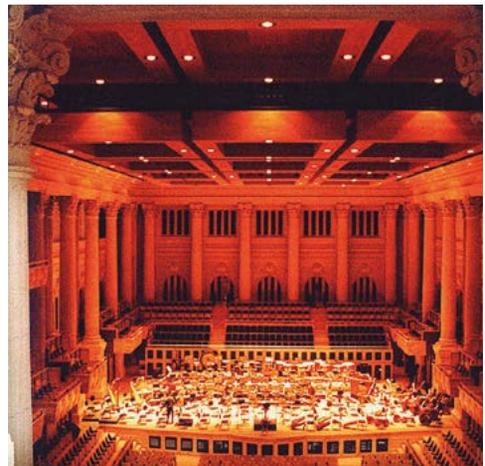
Observe, a seguir, as fotos de dois edifícios: a antiga Estação Júlio Prestes, em São Paulo (SP), que, após restauração, abriga a Sala São Paulo, sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), e o Teatro Coliseu, na cidade de Santos (SP).

A Sala São Paulo, inaugurada em 1999, é considerada uma das salas de concerto com a melhor acústica do mundo. Isso porque seu projeto acústico garante uma altíssima qualidade da recepção do som, favorecendo a audição das músicas executadas pelas orquestras que nela se apresentam. Essa informação é de grande importância para todos os brasileiros.

O Teatro Coliseu foi restaurado, após muitos anos em desuso, pelo Programa de Revitalização do Centro Histórico, desenvolvido pela Prefeitura de Santos, e reinaugurado em 2006.



© Delfim Martins/Pulsar Imagens

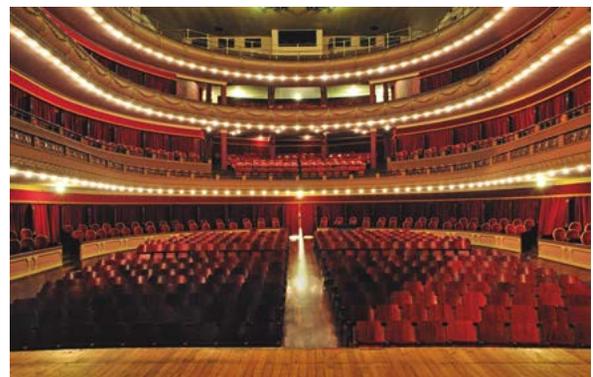


© Daniel Guimarães/Folhapress

A antiga Estação Júlio Prestes e o interior da Sala São Paulo. São Paulo (SP).



© Marcos Piffer/SambaPhoto



© Marcos Piffer/SambaPhoto

Vistas externa e interna do Teatro Coliseu. Santos (SP).

A preservação de patrimônios materiais

Uma das atividades realizadas por órgãos que trabalham com patrimônios culturais é a preservação de espaços históricos. Para essa preservação, é preciso que haja, em muitos casos, a restauração. Mas, afinal, o que é restauração?

A restauração visa extinguir danos decorrentes do tempo e causados por depreciações, pichações etc. Um dos trabalhos do restaurador é recuperar edifícios históricos, para que não percam sua estrutura, arquitetura, formas, cores e outros detalhes originais. Para isso, são necessários cuidado, tempo e técnica, além de estudo e pesquisa.

Por meio desse processo, é possível resgatar patrimônios históricos de uma cidade, recuperando suas características originais: edifícios, esculturas, pinturas, murais. O Iphan, por exemplo, é responsável pela preservação de cidades históricas; dentre suas atividades destaca-se a restauração de prédios antigos.

MOMENTO CIDADANIA



A Capela das Mercês, localizada no centro histórico de São Luiz do Paraitinga (SP), foi completamente destruída durante uma grande enchente que atingiu a cidade em 2010. A inundação acarretou a perda de edifícios que faziam parte do conjunto de bens de grande importância histórica para o País, pois muitos deles foram construídos ainda no período do Brasil Império (1822-1889) e mostravam a arquitetura da época. Dentre eles estava a Capela das Mercês, inaugurada em 1814.

A recuperação da cidade se tornou parte do cotidiano da população, revelando a importância da preservação e do reconhecimento do patrimônio histórico material imóvel pelo Iphan.



© Joel Silva/Folhapress



© Luiza Sigulem/Folhapress

Capela das Mercês. Antes, destruída por alagamento. E, depois, restaurada por obras de recuperação de bens tombados pelo Patrimônio Histórico.

Para você, qual a importância da preservação de um bem como patrimônio histórico e cultural?



Patrimônio imaterial

Definido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) como práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, instrumentos, objetos, artefatos e lugares associados a comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos. É transmitido de geração a geração, que o transforma de acordo com sua interação com a natureza e com sua história. Constitui-se, assim, como a identidade de um povo. [...]

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *Caderno do professor: Arte, ensino médio - 1ª série, v. 1.* São Paulo: SEE, 2009, p. 46.

Observe a seguir as imagens de diferentes expressões e tradições culturais, que, ao serem conhecidas e valorizadas, serão conservadas como heranças para que as atuais gerações e as futuras compreendam sua história, sua cultura, suas origens. Pesquise na internet essas expressões culturais para compreender seu histórico, algumas delas acompanhadas de música. Vale a pena!



Festa de Nossa Senhora do Bonfim em Salvador (BA).



Bonecos gigantes no carnaval de Olinda (PE).



Ritual indígena da tribo Enawenê Nawê do Amazonas, realizado durante sete meses da estação da seca em homenagem aos espíritos.

O frevo, patrimônio cultural imaterial da humanidade

Algumas expressões artísticas tipicamente brasileiras são consideradas patrimônios culturais vivos. Dessa maneira, são preservadas diversas danças, artesanatos, coreografias e gêneros musicais importantes para a composição artística do País.

O frevo é um exemplo disso. Expressão artística legitimamente pernambucana, atravessou fronteiras ao ser oficialmente reconhecido como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Unesco.

Ele teve origem no carnaval do fim do século XIX. Nessa época, constituía-se como forma de protesto político em meio a uma agitada Recife, capital de Pernambuco, no período da abolição da escravidão, da proclamação da República e da formação da classe trabalhadora urbana.

Nesse momento de efervescência, multiplicaram-se as agremiações carnavalescas formadas por trabalhadores. Até hoje os passos do frevo têm nomes que remetem ao trabalho: alicate, serrote, martelo, parafuso...

A dança do frevo, chamada passo, foi inspirada na capoeira. Ela camuflava golpes de defesa em suas coreografias por causa da repressão policial sofrida no período do carnaval. Também era arma de defesa o guarda-chuva, que posteriormente se tornou sombrinha, adereço essencial a essa dança.

O passo tem como característica não ser uma dança rígida, permitindo, assim, diversos improvisos, com os quais os passistas acompanham as orquestras de metais, com saltos e extensões e flexões de pernas e braços, acompanhados das sombrinhas coloridas.

Fonte: IPHAN. Frevo: expressão artística do carnaval do Recife. Disponível em: <<http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3032>>. Acesso em: 29 jan. 2015.



Frevo.



VOCÊ SABIA?

O samba de roda do Recôncavo Baiano, herança deixada pelos escravos do período da colonização e cuja música deu origem ao samba, também é considerado patrimônio cultural imaterial da humanidade. Ele é formado por uma mistura de música e dança praticada em festas e comemorações em todo o Estado da Bahia.



© Marco Antônio Sá/Pulsar Imagens



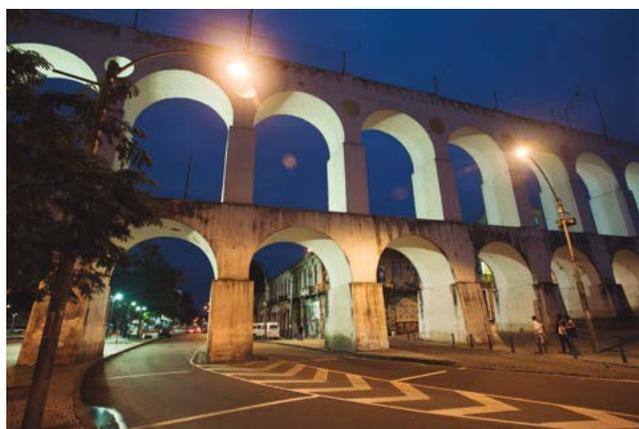
© Marco Antônio Sá/Pulsar Imagens

Tradicional do Recôncavo Baiano, o samba de roda foi preservado da cultura dos negros africanos e reconhecido como patrimônio cultural imaterial da humanidade em 2005.

ATIVIDADE 1 Patrimônio cultural material e imaterial

Observe as imagens a seguir.

Imagem 1



© Rubens Chaves/Pulsar Imagens

Arcos da Lapa. Rio de Janeiro (RJ).

Imagem 2



© Marco Antônio Sá/Pulsar Imagens

Jongo. São Paulo (SP).

Imagem 3



© Eduardo Barcellos/SambaPhoto

Estádio Governador Magalhães Pinto, o Mineirão. Belo Horizonte (MG).

Imagem 4



© The Asahi Shimbun/Getty Images

Boi Bumbá, no Festival de Parintins (AM), considerado o maior evento ao ar livre do mundo, com duração de três noites.

Agora, responda às questões:

1 Quais imagens apresentam exemplos de patrimônios imateriais?

2 E quais apresentam patrimônios materiais?

ATIVIDADE

2 Patrimônio cultural de sua cidade

1 Por mais nova que seja sua cidade, certamente há pelo menos um prédio que tem características para se tornar patrimônio material imóvel e que necessita, ou não, de preservação. Você conhece algum? Onde fica? Como se chama?

2 Qual a história desse patrimônio? Em que época foi construído? Está sendo usado? Por quem?

3 Está bem conservado ou precisa de reparos? Alguma obra de restauração foi feita recentemente?

4 Em seu caderno, faça um esboço desse patrimônio material que você analisou. Se possível, faça uma visita para observá-lo e fotografá-lo pessoalmente. Não se esqueça de colocar o nome dele e o local em que se encontra.



DESAFIO

No dia 1º de julho de 2012, a cidade do Rio de Janeiro tornou-se a primeira do mundo a receber o título da Unesco de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural. A candidatura, apresentada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), foi aprovada durante a 36ª Sessão do Comitê do Patrimônio Mundial. O presidente do Iphan explicou que “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira, com sua originalidade, desafios, contradições e possibilidades”. A partir de agora, os locais da cidade valorizados com o título da Unesco serão alvo de ações integradas visando a preservação da sua paisagem cultural.

Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br>>. Acesso em: 29 set. 2014 (adaptado).

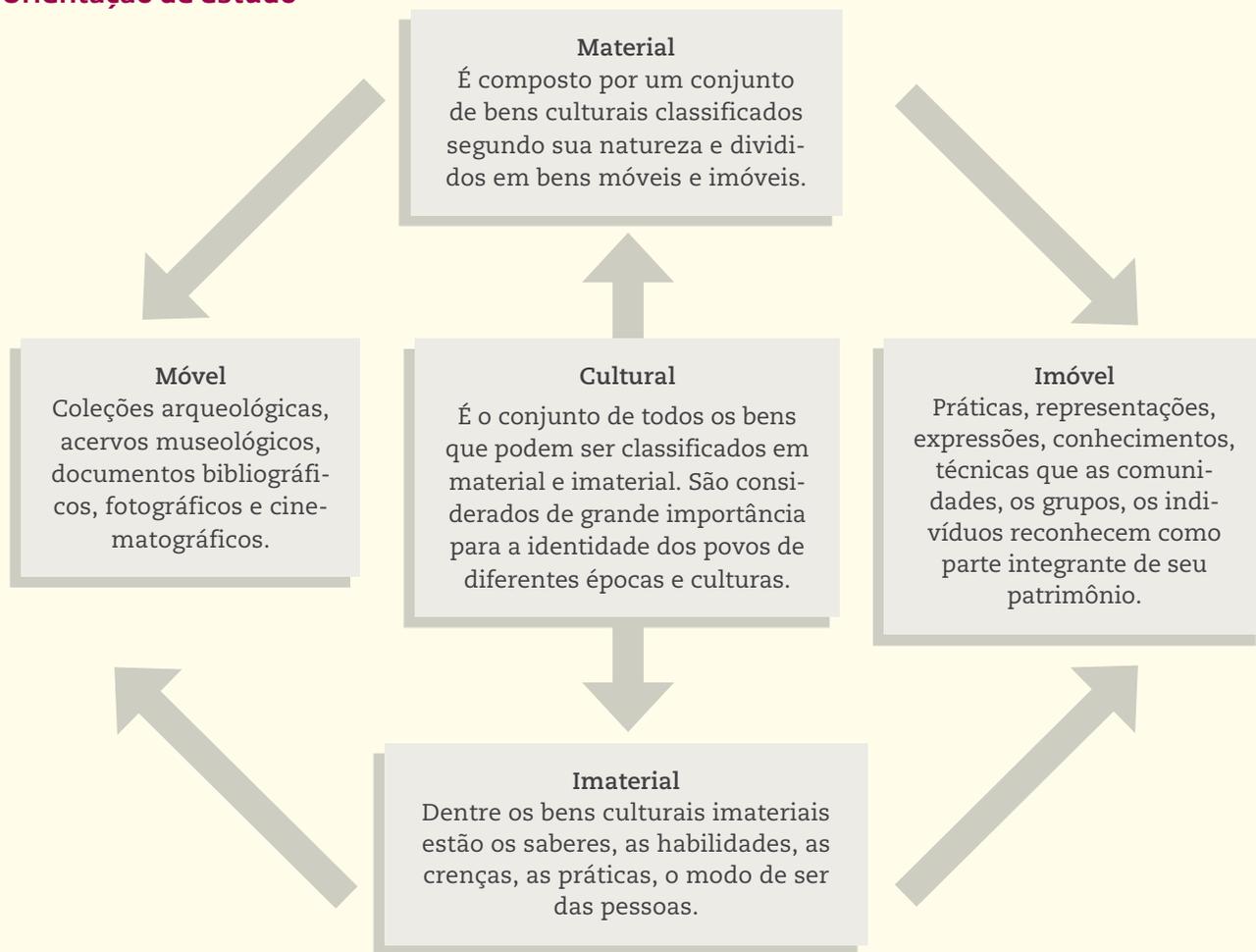
O reconhecimento da paisagem em questão como patrimônio mundial deriva da

- presença do corpo artístico local.
- imagem internacional da metrópole.
- herança de prédios da ex-capital do país.
- diversidade de culturas presente na cidade.
- relação sociedade-natureza de caráter singular.

Enem 2013. Prova azul. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2013/caderno_enem2013_sab_azul.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2015.

HORA DA CHECAGEM

Orientação de estudo



Atividade 1 - Patrimônio cultural material e imaterial

- 1 Patrimônios imateriais: jongo e festa do boi bumbá.
- 2 Patrimônios materiais: Arcos da Lapa e Estádio Governador Magalhães Pinto.

Atividade 2 - Patrimônio cultural de sua cidade

- 1 Resposta pessoal. Você pode ter entrevistado antigos moradores da cidade ou realizado pesquisas em arquivos públicos.
- 2 É preciso que você tenha investigado quando e em quais circunstâncias o patrimônio foi construído, quais relações essa história possui com a história da região ou do país. Você pode ter verificado também qual o uso que está sendo feito desse imóvel e pode ter refletido: é possível dar outra função? É possível transformá-lo em uma sala cultural, uma biblioteca, uma escola?
- 3 Resposta pessoal. Você pode ter observado os detalhes da construção, a fim de verificar se foram feitos reparos ou se necessita deles para preservação.
- 4 Resposta pessoal. Ao fazer o registro do patrimônio material por meio de um desenho, sua pesquisa deve ter ampliado seu olhar para toda a região onde fica sua cidade. Você ainda pode ter relatado qual é o estado de conservação da construção, se necessita de restauração e como você faria para sensibilizar as pessoas para defenderem o tombamento desse imóvel.

Apresente suas respostas ao professor, pois será uma boa oportunidade para discutir sobre esse patrimônio.

Desafio

Alternativa correta: e. Entende-se, neste caso, por *relação sociedade-natureza de caráter singular*, a maneira pela qual a população de diferentes locais do Rio de Janeiro se relaciona com a paisagem natural, ocupando espaços, superando desafios de forma peculiar e original sem alterar as características próprias dos locais, o que resulta em sua preservação.

De acordo com a indicação da Unesco, os locais da cidade do Rio de Janeiro que contribuíram para que ela recebesse o título de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural são: o Pão de Açúcar, o Corcovado, a Floresta da Tijuca, o Aterro do Flamengo, o Jardim Botânico, a Praia de Copacabana, a Baía de Guanabara, o Forte e o Morro do Leme, o Forte de Copacabana, o Arpoador, o Parque do Flamengo e a Enseada de Botafogo.

Portanto, justifica-se a indicação da letra e como resposta correta, uma vez que corpo artístico, imagem internacional da cidade, prédios e diversidade cultural não correspondem ao título Paisagem Cultural, que se refere a bens culturais materiais.

